

BASE MUNICIPAL COMUM CURRICULAR: **uma construção reflexiva, dialógica e coletiva**

- EDUCAÇÃO INFANTIL -

Secretaria Municipal de
Educação



PREFEITURA DE
ESTEIO



PREFEITO

Leonardo Duarte Pascoal

VICE- PREFEITO

Jaime da Rosa

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Marcos Hermi Dal'Bó

DIRETORA PEDAGÓGICA

Rosemeri Marques Gomes Cutruneo

DIRETORA ADMINISTRATIVA

Vera Rosane Toscani Vaz Helfensteller

COORDENAÇÃO DA GESTÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Joelma Guimarães

ASSESSORAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria Dal Castel
Natcha Priscila Loureiro,
Rosângela Minossi Bonatto Roos

COMISSÃO PEDAGÓGICA

Cíntia Cruz da Costa
Cláudio Luciano Dusik
Joelma Guimarães
Rosemeri Marques Gomes Cutruneo

Elaboração do texto final - Joelma Guimarães

Fotos - Escolas Municipais de Educação Infantil e Centros de Educação Básica do Município de Esteio

Revisão de texto - Tânia Georg Florão Belmonte

GESTÃO 2017 - 2020

Ficha Catalográfica

E79B Esteio, Prefeitura Municipal
Base comum curricular da Educação infantil do município de Esteio:
uma construção reflexiva, dialógica e coletiva/ Secretaria Municipal de
Educação/ organizadora Joelma Guimarães. Porto Alegre: Gênese, 2017.
p.; il.; 15 x 21cm
ISBN:
1.Educação Infantil – Base Comum Curricular. 2. Aprendizagem. 3.
Criança I. Secretaria Municipal de Educação. II. Guimarães,
Joelma. III. Título.
CDU 373.2

Catálogo na Fonte: Maria Rita Guizzo Ortiz CRB10/1655



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
Um Legado Transformador - Leonardo Pascoal.....	08
A Liberdade Conquistada Através do Conhecimento - Marcos Hermi Dal'Bó	11
Um Terreno Fértil para o Ensino - Rosemeri Marques Gomes Cutruneo	13
1 A REDE MUNICIPAL DE ENSINO.....	15
1.1 Organização Estrutural das Escolas Municipais de Educação Infantil e dos Centros Municipais de Educação Básica	16
1.2 Espacialidade das Escolas Municipais de Educação Infantil e dos Centros Municipais de Educação Básica	19
2 INTRODUÇÃO – Base Municipal Comum Curricular da Educação Infantil do Município de Esteio: uma construção reflexiva, dialógica e coletiva	20
3 ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: sobre os fundamentos legais da Educação Infantil	24
4 O MUNICÍPIO DE ESTEIO E SUAS CRIANÇAS.....	31
4.1 Os Bebês do Município de Esteio.....	34



4.2 Os(as) professores(as) das Turmas de Berçários do Município de Esteio	35
4.3 As Crianças das Turmas de Maternais do Município de Esteio	35
4.4 Os(as) professores(as) das Turmas de Maternais do Município de Esteio.....	36
4.5 As Crianças das Turmas de Pré-escola do Município de Esteio.	37
4.6 Os(as) professores(as) das Turmas de Pré-escola do Município de Esteio.	37
5 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO	39
5.1 As Interações e a Brincadeira.....	42
5.2 Princípios Éticos, Políticos e Estéticos	44
5.3 A Indissociabilidade entre o Cuidar e o Educar	45
5.4 A Criança: como foco do planejamento pedagógico.....	46
5.5 Inclusão e Acessibilidade: um direito de todos	50
5.6 Um Currículo para a Primeira Infância.....	51
5.7 Currículo para os Bebês	52
5.8 Currículo para as Turmas de Maternais	53
5.9 Currículo para as Turmas de Pré-escola	53
6 DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO	55



7 OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO	63
7.1 Os Campos de Experiência e suas relações com os Objetivos de Aprendizagem da Educação Infantil do Município de Esteio.....	65
7.2 A Criança e suas Relações Interpessoais	66
7.3 Corpo, gestos, movimentos e descobertas.....	71
7.4 As Sensações e suas Representações: sons, cores, texturas, aromas e sabores.....	74
7.5 As Relações e suas Transformações: sobre os fenômenos naturais e os conhecimentos matemáticos	78
7.6 Cultura Escrita	82
7.7 As Linguagens da Infância	87
8 DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA ÀS ÁREAS DE CONHECIMENTO	92
9 TEMAS CONTEXTUAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	94
9.1 Educação para o Trânsito.....	97
9.2 Diversidade.....	97
9.3 Sustentabilidade	98
9.4 Educação Alimentar.....	98



9.5 Educação Financeira e Fiscal.....	99
10 A CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	100
11 CONCLUSÃO	103
12 Referências	105



APRESENTAÇÃO



Um legado transformador

Leonardo Pascoal

Quando assumimos a Administração Municipal de Esteio tínhamos claro que nosso maior desafio na área da Educação seria elevar o nível de aprendizagem dos alunos. Muito além de índices, a necessidade cristalina era de qualificar o ensino oportunizado em nossa rede municipal.

Essa realidade se confronta com as próprias características do sistema de ensino local, marcada por boa infraestrutura das escolas, equipe de profissionais bem organizada e professores com capacidade técnica e formação suficientes.

Nesse contexto, buscamos possíveis causas para o baixo desempenho de nossos estudantes. A que mais saltou aos olhos, e que talvez mais repercuta no dia a dia do trabalho de todos, é a ausência de um currículo comum nas escolas municipais.

Sem diretrizes claras não sabemos aonde se quer chegar. E quando não se sabe qual o destino, qualquer caminho serve. Desta forma, tínhamos uma rede rumando por caminhos diferentes, alguns retos, outros tortuosos, mas nunca uniformes.



Como é possível aferir a qualidade da educação quando não sabemos quais competências e habilidades pretendemos desenvolver nos alunos? A resposta é simples: não é possível.

Desta forma, a construção de uma Base Municipal Comum Curricular mostrou-se um imperativo neste início de Governo. Mas as possibilidades de se fazer este trabalho também eram muitas. Optamos, pois, pela mais desafiadora: construir em colaboração com os profissionais de educação da nossa rede.

Esta escolha, embora se traduza em um trabalho mais árduo por parte da Secretaria Municipal de Educação, nos permite a inserção de especificidades locais e dá uma autonomia maior para professores e escolas definirem o caminho da aprendizagem pelo qual nossos estudantes passarão.

De igual modo, fizemos a opção de construir uma base específica para a Educação Infantil, reafirmando a visão clara que temos de que esta etapa constitui-se como fundamental para o pleno desenvolvimento educacional de nossas crianças, e não como mera concessão assistencial às famílias, concepção infelizmente ainda vigente na cabeça de muitos.



A primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças, em seus mais diversos aspectos, sejam eles físicos, psicológicos, intelectuais ou sociais. Os alicerces desse processo precisam ser sólidos, de maneira que os estudantes possam ter condições de aproveitar ao máximo o Ensino Fundamental.

Uma boa passagem das crianças pela Educação infantil é a fertilização de um terreno que lhes permitirá desenvolver suas funções sociais e cognitivas, para um pleno desenvolvimento e uma ampliação de suas possibilidades de conclusão dos seus estudos com êxito.

Temos que ter claro, no entanto, duas coisas. A primeira delas é que não basta apenas a construção de uma base curricular. É preciso que a prática pedagógica, em sala de aula, esteja em sintonia com aquilo que foi planejado. As avaliações externas e a formação continuada dos professores e supervisores também são fundamentais nesse processo.

A segunda questão que precisamos saber desde o princípio é que os resultados desta transformação não aparecerão no curto prazo. Diz um ditado árabe que “quem planta tâmaras, não colhe tâmaras”. Precisamos ter a serenidade de um plantador de tamareiras, cientes de que os frutos serão colhidos lá na frente. O nosso papel é deixar um legado transformador para a sociedade, e nesse sentido não mediremos esforços para que isso aconteça.



Por uma Educação Infantil que garanta os Direitos da Infância

Marcos Hermi Dal' Bó

A primeira infância é uma fase do desenvolvimento muito importante para a formação dos sujeitos. Nesse sentido, é fundamental oferecer, na Educação Infantil, oportunidades que visam o desenvolvimento integral das crianças.

Muito além de preparar para o Ensino Fundamental, a Educação Infantil é a etapa onde as crianças devem ter contempladas suas necessidades integrais de acesso aos cuidados, às interações sociais, ao brincar, à construção da personalidade, à cultura, ao conhecimento e as aprendizagens e descobertas do mundo que as cercam.

A fim de garantirmos a concretização da Base Nacional Comum Curricular e, respeitando a caminhada da rede municipal, construímos a Base Municipal Comum Curricular da Educação Infantil do Município de Esteio de forma coletiva, dialógica e reflexiva.



A construção desse documento tem por intenção garantir a qualidade das práticas pedagógicas da Educação Infantil, preocupando-se com o pleno desenvolvimento de nossas crianças desde cedo.

Tão logo ingressem na Rede Municipal de Ensino de Esteio, elas terão acesso a um conjunto coerente e progressivo de aprendizagens, respeitando a especificidade da nossa comunidade escolar.



Um Terreno Fértil para a Aprendizagem

Rosemeri Marques Gomes Cutruneo

A minha trajetória na Rede Municipal de Ensino de Esteio possibilitou um olhar sensível sobre a educação e sobre os fazeres pedagógicos através de diferentes momentos e lugares. Permitiram-me conhecer o "terreno", muitos "agricultores", as ferramentas e o compromisso para a boa "colheita".

Na busca de fortalecer a terra, percebeu-se a necessidade de exercer de fato o conceito de "rede", que instiga um repensar sobre os elos e entrelaçamentos dos fios que se ligam. Nesta perspectiva, pensamos na estrutura que mais poderia entrecruzar esses fios: o ensino articulado e planejado.

Iniciamos, então, um processo de construção de um currículo em rede, para os diferentes níveis, anos e modalidades, para que fosse comum e entrelaçado como um potente e necessário fio condutor para a ação pedagógica. É uma diretriz curricular que potencializa, qualifica o planejamento e a ação docente, bem como acessa aos alunos o que lhe é de direito: a aprendizagem.



Como resultado de um movimento coletivo, sistematizamos este trabalho para contribuir na preparação de um terreno fértil. Contudo, sabemos que, para uma boa colheita, será preciso colocar em prática uma metodologia ativa associada a este currículo.

Para isso, contamos com a competência e a sensibilidade dos profissionais em educação do município de Esteio e entendemos a importância da continuidade da sementeira neste terreno que é fortalecer o conceito de trabalho em Rede.

Agradeço, assim, a participação e o compromisso de todos que contribuíram para a concretização deste trabalho, entregue neste material como uma forte ferramenta pedagógica, podendo ser um fertilizante para a colheita que, acredito, será farta.



A REDE MUNICIPAL DE ENSINO





1.1 Organização da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Esteio/RS

CMEB ALBERTO PASQUALINI Endereço: Rua Arthur da Costa e Silva, 55 - São José Fone: 3458-0242 - e-mail: emefpasqualini@yahoo.com.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	41
CMEB CAMILO ALVES Endereço: Rua Novo Hamburgo, 116 - Parque Amador Fone: 3459-0872- cmebcamiloalves@yahoo.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	04	96
CMEB CLODOVINO SOARES Endereço: Rua Ulisses Pimentel, 610 – Teópolis Fone: 3783-5758 - escolaclodovinosoares@gmail.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	03	63
CMEB DULCE MORAES Endereço: Rua República Argentina, 150 Liberdade Fone: 3473-6078 - secretariadulcemoraes@gmail.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	45
CMEB EDWIGES FOGAÇA Endereço: Rua Castro Alves, 660 – Pq. Tamandaré Fone: 3473-6504 - emedwigesfogaca@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	38
CMEB ÉRICO VERÍSSIMO Endereço: Rua Santana, 253 - Vila Olímpica Fone: 3473-0827 - emericoverissimo@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	49
CMEB EVA KARNAL JOHANN Endereço: Rua Alvício Nienow, 202 – Liberdade Fone: 3473-4927 - cmebevakarnal@yahoo.com.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	49
CMEB FLORES DA CUNHA Endereço: Rua Novo Hamburgo, 1511 - Parque Amador Fone: 3459-1752 -	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas



cmebfloresdacunha@hotmail.com	02	44
CMEB JOÃO XXIII Endereço: Rua Frederico Dahne, 33 - Três Portos - Fone: 3473-1542 - emjoao23@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	29
CMEB LUIZA SILVESTRE FRAGA Endereço: Rua Agostinho Camilo de Borba, 530 Novo Esteio Fone: 3454-1874 - emluizafraga@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	04	81
CMEB MARIA CORDÉLIA SIMON MARQUES Endereço: Rua Manoel dos Santos, 212 - Três Marias - Fone: 3473-4455 - cmebmariamarques@gmail.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de Crianças atendidas
	02	50
CMEB MARIA LYGIA ANDRADE HAACK Endereço: Rua Osvaldo Jesus Vieira, 345 - Parque Primavera Fone: 3461-4203 - cmebmarialygia@gmail.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	51
CMEB OSWALDO ARANHA Endereço: Rua Rio Grande, 1285 – Centro - Fone: 3473-6079 - cmeboswaldoaranha@gmail.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	04	100
CMEB PAULO FREIRE Endereço: Rua Ayrton Senna da Silva, 227 - Três Marias Fone: 3473-8801 - secpaulofreire@gmail.com.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	11	229
CMEB SANTO INÁCIO Endereço: Rua Padre Urbano Thiesen, 303 – Pq. Stº Inácio Fone: 3460-1262 - emstoinacio@gmail.com	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas



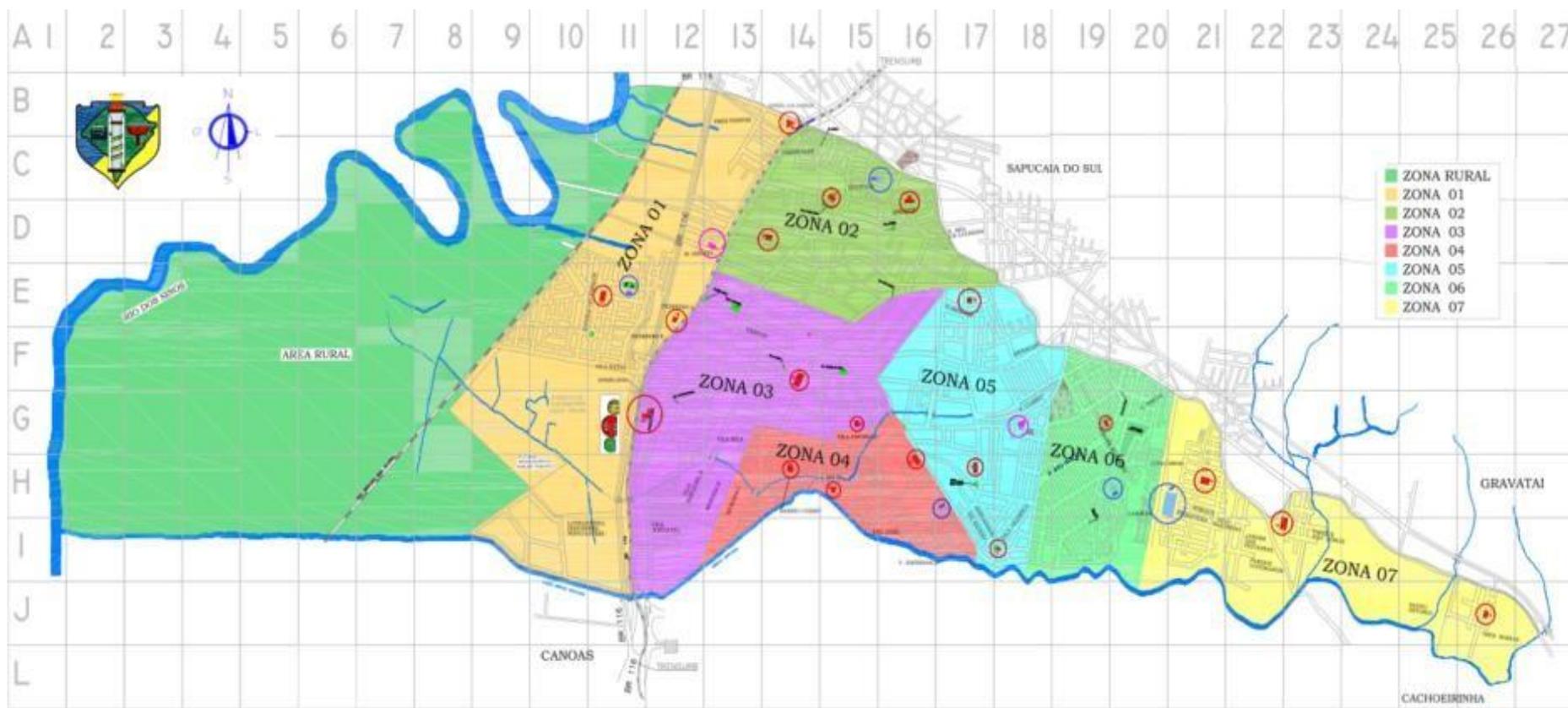
	04	99
CMEB TRINDADE Endereço: Rua José Pedro Silveira, 404 - Vila Pedreira (BR-116) Fone: 3473-8644 - emtrindade@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	37
CMEB VILA OLÍMPICA Endereço: Rua Hugo Guilherme Klein, 198 - Vila Olímpica Fone: 3461-3413 - emvilaolimpica@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	02	48
CMEB VITORINA FABRE Endereço: Rua Senador Salgado Filho, 204 – Centro -Fone: 3473-6087 - emvitorinafabre@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas de Pré-escola	Número de crianças atendidas
	01	20
EMEI COLORINDO O APRENDER Endereço: Rua Vila Lobos, 858 - Parque Tamandaré - Fone: 3459-6329 - colorindooaprender@gmail.com	Número de Turmas	Número de crianças atendidas
	12	212
EMEI IRMÃ SIBILA ANA BURIN Endereço: Rua Marechal Floriano, 45 - Novo Esteio Fone: 3459-0114 - emirmasibila@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas	Número de crianças atendidas
	08	172
EMEI PEDACINHO DO CÉU Endereço: Av. Porto Alegre, 30 - Jardim Planalto Fone: 3459-1695 - empedacinhodoceu@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas	Número de crianças atendidas
	12	263
EMEI RAIOS DE SOL Endereço: Rua Tri-Campeão do Mundo, 136 - São José Fone: 3473-2121 - emraiodesol@esteio.rs.gov.br	Número de Turmas	Número de crianças atendidas
	11	203
EMEI VIVENDO A INFÂNCIA Endereço: Rua Orestes Pianta, 204 - Parque Primavera - Fone: 3078-5270 - emevivendoainfancia@yahoo.com.br	Número de Turmas	Número de crianças atendidas
	13	271

Fonte: Boletim Geral do Movimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Esteio – Outubro/2017



1.2 Espacialidade das Escolas Municipais de Educação Infantil e dos Centros Municipais de Educação Básica

As escolas e centros municipais se distribuem no município conforme as zonas demonstradas na imagem:





INTRODUÇÃO

Base Municipal Comum Curricular da Educação Infantil do Município de Esteio: uma construção reflexiva, dialógica e coletiva





2 Base Municipal Comum Curricular da Educação Infantil do Município de Esteio: uma construção reflexiva, dialógica e coletiva

O município de Esteio/RS, comprometido com o movimento nacional de construção de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC e com a consolidação de uma identidade para a Educação Infantil desse município apresenta esse documento normativo que marca o início de uma política de qualidade tendo, como foco, a garantia dos Direitos de Aprendizagem das crianças matriculadas nessa rede de ensino. Esse material foi idealizado a partir da polifonia de vozes dos profissionais da Educação Infantil que atuam diretamente com as crianças da faixa etária de 0 a 5 anos de idade, que num movimento dialógico e reflexivo, e orientado pela Secretaria Municipal de Educação – SME, construíram uma Base Municipal Comum Curricular – BMCC, fundamentada por documentos legais que normatizam a Educação Infantil em âmbito nacional, bem como, pelos aportes teóricos que sustentam uma concepção pedagógica que tem a criança como o centro do processo educativo.

Para a construção da BMCC, foram realizados trinta e seis encontros de formação pedagógica e estudos durante o ano de 2017, totalizando um número 263 profissionais, que consolidaram esse documento que hoje, se apresenta como aquele que representa a “Identidade Curricular da Educação Infantil do Município de Esteio/RS

Os encontros foram organizados por grupos de profissionais de acordo com a faixa etária atendida por eles, ou seja, as formações foram divididas em: Etapa creche, que compreende crianças de Berçários I e II (0 a 1 ano), Maternais I e II (2 a 3 anos)



e Pré-escola I e II (4 a 5 anos). Para a etapa Pré-escola contamos, também, com a participação das professoras referências dessa etapa que atuam nos Centros Municipais de Educação Básica – CMEBs. Os professores do Suporte à Docência e Substituição também foram organizados em grupos de estudos. As Supervisoras Escolares foram convidadas a participar desses momentos de estudos e discussões a fim de que pudessem estender, ao trabalho pedagógico realizado em cada escola, as reflexões e ideias que nasciam e/ou surgiam nesses encontros.

O primeiro encontro de estudos foi organizado a partir da compreensão dos documentos nacionais normativos da Educação Infantil: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI e Parecer CNE/CEB 20/09.

Nesse encontro, foram abordados conceitos sobre criança, infância, Educação Infantil, docência e currículo.

O segundo encontro abordou uma discussão sobre os Direitos de Aprendizagens das crianças de 0 a 5 anos de idade, a partir da leitura do documento preliminar – Terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (2017). Com as reflexões feitas nesse encontro, o grupo de professoras sugeriu a ampliação dos direitos de aprendizagem contidos no documento e, também, elegeu outros direitos, compreendidos por elas, como fundamentais.

No terceiro encontro, houve o estudo e a discussão acerca dos Campos de Experiência apresentados pela BNCC, ou seja, foi realizada uma leitura cuidadosa do conteúdo descrito sobre cada um desses campos e, na sequência, foram acrescentadas contribuições de acordo com a realidade do trabalho educativo realizado pelas professoras e demais profissionais da área da Educação desse município.



No quarto encontro, houve o debate sobre os Objetivos de Aprendizagens apresentados pela terceira versão da BNCC (2017). Os profissionais da Educação Infantil de Esteio estudaram essa parte do documento e sugeriram alterações a fim de que os Objetivos de Aprendizagens estivessem organizados de forma a atender aos interesses e às necessidades das crianças desse município. Dessa forma, alguns objetivos permaneceram como no documento, outros foram alterados e, por fim, novos objetivos foram criados pelos grupos de profissionais da Educação Infantil.

O quinto encontro foi marcado por uma importante discussão entre profissionais da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental sobre as temáticas relacionadas ao brincar e à aprendizagem e, também, sobre o processo de construção da linguagem escrita. Nesse encontro, os profissionais das duas primeiras etapas da Educação Básica descreveram, conjuntamente, quais os aprendizados que uma criança deve ter ao sair da Educação Infantil para ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental. Esse encontro foi fundamental para (re)pensar a continuidade da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

O sexto e último encontro dos grupos de formação para a construção da BMCC da Educação Infantil de Esteio contou com a apreciação final e a validação do documento construído pelos profissionais durante o decorrer do período de estudos e discussões ocorridas no ano de 2017. Vale ressaltar que o currículo é um documento vivo, que deverá sofrer revisões e modificações ao longo do tempo, inclusive após a homologação da base nacional, da qual a municipal deverá complementá-la como sua parte diversificada (Art.10, Resolução CNE nº 07/2010).

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: SOBRE OS FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL





3 Entre o passado e o presente: sobre os fundamentos legais da Educação Infantil

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. No entanto, essa afirmativa é recente no contexto educacional brasileiro, sendo essencial revisitar o passado para compreender o presente.

Nesse sentido, faremos uma breve contextualização acerca do legado histórico que constitui a Educação Infantil.

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação.

A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização. [...] Frente a todas essas transformações, a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental. (BRASIL, 2009, p. 1-2).



O excerto retirado do CNE/CEB Parecer 20/2009 apresenta a Educação Infantil como um campo de lutas e disputas, permeado por diversas visões de criança e de infância, o que significa que a ideia de um currículo para a Educação Infantil nem sempre foi bem aceita, pois, de um lado, era compreendida como um lugar de “guarda” das crianças para que as mães pudessem trabalhar, ou seja, era vista como uma atividade assistencialista em que não havia a necessidade de uma proposta pedagógica. E, por outro lado, era compreendida como uma “preparação para os primeiros anos do Ensino Fundamental”, cujas propostas pedagógicas eram voltadas às etapas posteriores de escolarização.

De acordo com o CNE/CEB Parecer 20/2009, nos dias atuais, ainda persistem grandes desafios acerca da Educação Infantil. No entanto, visíveis progressos vêm ocorrendo no decorrer dos anos, marcados por conquistas que buscam oferecer à primeira etapa da Educação Básica sua própria identidade. Dessa forma, a Educação Infantil vem constituindo a organização de um trabalho com crianças da etapa creche em um espaço coletivo de aprendizagens e, também, garantindo práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens das turmas de crianças da etapa Pré-escola, sem que, para isso, seja necessário antecipar os processos desenvolvidos no Ensino Fundamental.

Para uma melhor compreensão sobre a necessidade da construção de um currículo para a Educação Infantil, buscamos revisitar importantes documentos que marcam uma transformação no modo de perceber a criança e a infância do nosso país. Os principais documentos que fazem referência à importância de um currículo ou de uma base comum curricular são:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, que traz a obrigatoriedade de uma base nacional comum a ser complementada por uma parte diversificada, que será pensada de acordo a realidade de cada localidade.



Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter *base nacional comum*, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. [Grifos nossos] (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

- Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil – Documento criado em 1996, pelo Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Fundamental - Departamento da Política de Educação Fundamental e Coordenação Geral de Educação Infantil. Trata-se do primeiro documento que representou o ponto de partida na época em que a Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica. Esse documento apresentou as metodologias, os critérios e as ferramentas utilizadas para analisar as propostas pedagógicas ou curriculares utilizadas naquele período.
- Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI. Esse documento foi criado no ano de 1998, passando a ocupar o lugar do documento “Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil”. Segundo Kuhlmann (2011) sua constituição assumiu uma perspectiva de currículo nacional, sendo criada em meio a um período de divergências acadêmicas entre a equipe da COEDI - Coordenação Geral de Educação Infantil e o próprio MEC – Ministério da Educação e Cultura. Esse foi um documento permeado por questionamentos e críticas sobre o seu modo de elaboração, o qual desfavoreceu a participação ativa dos sujeitos da educação.



- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. A Resolução CNE/CEB 01/1999 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - As primeiras DCNEI foram criadas no ano de 1999 e, segundo Amorim & Dias (2012), representou a autonomia das instituições na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação das propostas pedagógicas sem que as instituições de Educação Infantil estivessem atreladas ao uso dos parâmetros e/ou dos referenciais na organização de seus currículos. No entanto, mesmo representando um importante avanço para a Educação Infantil, as primeiras DCNEI careciam de concepções que embasavam a sua elaboração.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. A Resolução CNE/CEB 05/2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009 trazem as concepções de currículo, de criança e de Educação Infantil, que fundamentam as propostas pedagógicas das escolas que atendem a faixa etária de crianças de 0 a 5 anos de idade. Segundo Oliveira (2010), as DCNEI (2010) foram elaboradas a partir de uma ampla discussão entre professores, pesquisadores e demais profissionais da educação, que buscaram explicitar, de forma clara, uma identidade para a Educação Infantil que tivesse a criança como foco da proposta pedagógica elaborada por cada instituição.

- Plano Nacional de Educação – PNE – Lei 13005/14¹ - Pelo PNE, é possível identificar a importância da criação de uma base nacional comum para a Educação Básica, quando pela estratégia 7.1 da meta 7 é determinado:

¹ Não determina a construção de uma BNCC para a Educação Infantil. No entanto, essa se constitui devido aos movimentos de intensas solicitações dos profissionais dessa etapa da Educação Básica.



Estratégia: 7.1 - estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa, diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos (as) alunos (as), para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitada a diversidade regional, estadual e local;

- Plano Municipal de Educação Infantil – PME – Lei 6158/2015 - O PME, seguindo as deliberações do PNE, também faz referência à construção de uma BMCC, destacando essa importância na estratégia 7.1 da meta 7, quando determina:

Estratégias: 7.1 Participar das discussões e da implementação das diretrizes pedagógicas para a Educação Básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental e médio, respeitando a diversidade regional, estadual e local, através do Fórum Municipal de Educação.

- Base Nacional Comum Curricular – BNCC – A BNCC se constitui a partir da Meta 7 e da Estratégia 7.1, que traz a importância da existência de uma base curricular em âmbito nacional. A importância da BNCC é compreendida a partir da necessidade de um movimento de equidade para a educação, reduzindo as desigualdades sociais, criando critérios de qualidade e apresentando os Direitos de Aprendizagem comuns a todos. Segundo Campos & Barbosa (2015), a importância da construção de



uma base comum para a Educação Infantil surge na necessidade de operacionalizar as DCNEI(2010), sendo uma orientação aos professores para que desenvolvam suas práticas pedagógicas, respeitando às diversidades da infância e aos direitos das crianças.

- Base Municipal Comum Curricular – BMCC – A Base Municipal Comum Curricular é representada por essa publicação, que foi construída coletivamente pelos profissionais de crianças de 0 a 5 anos de idade a partir da necessidade de se criar um documento comum, normativo e balizador das práticas pedagógicas desenvolvidas pela Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Esteio.



O MUNICÍPIO DE ESTEIO E SUAS CRIANÇAS



4 O Município de Esteio e suas Crianças

Os momentos de formação continuada que serviram para embasar a construção de BMCC foram permeados por intensas e produtivas discussões sobre o perfil das crianças matriculadas nesta rede de ensino. Em princípio, foi estudado o conceito de criança descrito pelas DCNEI (2010), que identifica a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p.12)

A partir desse e de outros estudos, foi possível perceber a criança como um sujeito que, ao mesmo tempo em que se apresenta frágil, necessitando de cuidados básicos como alimentação e proteção se apresenta como um sujeito potente, capaz e construtor da sua identidade, desde bem pequena, ao ser constituído pela cultura em que está inserida desde o nascimento.



A organização do processo de formação nos possibilitou construir conceitos sobre os três grupos² de crianças assim divididos na Educação Infantil do município de Esteio:

- Berçários – 0 a 1 ano
- Maternais – 2 a 3 anos
- Pré-escola – 4 a 5 anos

Através das palavras das professoras e do embasamento teórico que sustentou essa escrita, foi criado um conceito para cada um dos grupos (berçários, maternais e pré-escola). É importante destacar que não há uma rigidez com relação às idades apresentadas, isto é, podem as características apresentadas em um grupo, serem permeadas pelos demais. Essa divisão foi realizada apenas para dar maior visibilidade às especificidades de cada idade.

Nesse sentido, foi criado pelos profissionais desse município, um conceito que apresenta os bebês e as crianças das turmas de Maternais e Pré-escola matriculadas nesta rede de ensino.

²Os três grupos descritos são constituídos por crianças de 0 a 5 anos de idade, tendo a data de 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula como uma normativa a ser seguida na organização e distribuição de crianças nas turmas de Educação Infantil. As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.



4.1 Os Bebês do Município de Esteio

Os bebês são seres únicos e que estão vivenciando as suas primeiras experiências e formas de expressões com o mundo ao seu redor. Tudo para eles é novidade e, a cada dia, nos surpreendem com suas curiosidades e descobertas, demonstrando um potencial surpreendente. Com muita intensidade e espontaneidade representam os seus sentimentos através do choro, do sorriso, dos balbucios, entre outras formas de expressão. Necessitam ter garantidos direitos para que possam se desenvolver de forma integral em ambientes que promovam o seu pleno desenvolvimento e a integração com outras crianças e com os adultos. São crianças bem pequenas que nos encantam e que necessitam de atenção, cuidados, carinho e acolhimento para que possamos compreender e atender às suas vontades, desejos, interesses, necessidades e aprendizagens. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das Turmas de Berçários e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição³).

No mesmo sentido, foi criado um conceito que constitui (os)as professores (as) que trabalham com os bebês.

³As contribuições das Professoras de Projeto à Docência e Substituição foram fundamentais na elaboração dos conceitos, pois são profissionais que atuam, na maioria das vezes, em todas as turmas da escola, acompanhando as características e especificidade de cada faixa etária.



4.2 Os (as) professores (as) das Turmas de Berçários do Município de Esteio

Pelas palavras dos profissionais que trabalham com a idade de 0 a 1 ano de idade ser professor(a) de bebês é acompanhar os seus primeiros passos, palavras, gestos e brincadeiras. Conhecer as características da faixa etária com a qual trabalha para compreender o desenvolvimento e as necessidades dos bebês, cuidando e educando com carinho e afeto. É se encantar e se surpreender, a cada dia, com as descobertas inusitadas dos bebês, estando junto a eles, sendo acolhedor(a), paciente, observador(a), sensível, criativo(a) e ágil. É entender as diversas formas de linguagem pelas quais os bebês se expressam. É comprometer-se com um planejamento pedagógico que renove e transforme conceitos, auxiliando na interação dos bebês entre si e com outras crianças, mediando explorações e experimentações através de diversos brinquedos e materiais. É ser uma pessoa importante na vida dos bebês.

4.3 As crianças das Turmas de Maternais do Município de Esteio

As crianças das turmas de Maternais são falantes, espontâneas, desbravadoras, egocêntricas, questionadoras, curiosas, surpreendentes e com um desejo imenso de viver plenamente a sua infância, devendo, esse, ser um direito garantido a todas as crianças. Aprendem através das interações e das brincadeiras nas quais pulam, correm, saltam, cantam, entre outras formas de expressão. Possuem distintas características de autonomia que devem ser respeitadas e mediadas pelos adultos.



Utilizam-se da imaginação e da criação para expressarem suas vivências a partir do faz de conta. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das turmas de Maternais e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).

4.4 Os(as) professores(as) das Turmas de Maternais do Município de Esteio

Ser professor(a) das turmas de Maternais é ser desafiado(a) e surpreendido(a), a cada dia, pelos acontecimentos, falas, expressões, comportamentos e reações inesperadas das crianças. É estar aberto(a) ao novo, ao inédito e ao inusitado. É se surpreender e se renovar a cada dia. Para ser professor(a) de crianças bem pequenas é preciso estar atento(a) às suas falas e atitudes, tendo a observação como elemento fundamental para se (re)pensar o planejamento. É, também, brincar junto. Ser mediador(a) nas interações, aprendizagens e descobertas das crianças, sendo presença em suas produções. Ter paciência, cuidar e educar, sendo afetivo (a) e respeitando a história de vida de cada criança. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das turmas de Maternais e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).



4.5 As crianças das Turmas de Pré-escola do Município de Esteio

As crianças das turmas de Pré-escola são curiosas, questionadoras, desafiadoras, participativas, criativas, espontâneas e cheias de energia. Vivenciam as brincadeiras e as situações de faz-de-conta com intensidade. Interagem com seus pares, com crianças de idade diferentes e com os adultos, em busca de novas aprendizagens e descobertas. Ao mesmo tempo, são sujeitos que precisam ter seus direitos assegurados, sendo ouvidos em suas necessidades, características próprias e ritmos variados. Apresentam relativa autonomia na realização de algumas situações cotidianas. Trazem consigo uma bagagem de conhecimentos que deve ser respeitada e compartilhada com o coletivo em busca de novas aprendizagens. São sujeitos de ação e de transformação social, se expressando por meio de diversas linguagens, e começando a compreender a funcionalidade social da leitura e da escrita como importantes ferramentas de comunicação. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das turmas de Pré-escola e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).

4.6 Os(as) professores(as) das turmas de Pré-escola do Município de Esteio

Ser professor(a) das turmas de Pré-escola é ter um olhar voltado às minúcias do cotidiano, ao inusitado e ao novo. É encontrar-se junto às crianças em suas brincadeiras, experiências e descobertas, estando disposto a entender seus interesses e



necessidades. Ser mediador(a) nas interações, focando nas aprendizagens das crianças tendo, como aliado, um planejamento pedagógico construído a partir das observações do contexto escolar. É cuidar e educar com paciência, atenção e carinho. É lutar em favor dos direitos da infância e estar aberto(a) a novas ideias e novos saberes numa constante busca para fazer mais e melhor pelas crianças. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das Turmas de Pré-escola e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).



**O CURRÍCULO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
DO MUNICÍPIO DE
ESTEIO**





5 O Currículo da Educação Infantil do Município de Esteio

O Currículo da Educação Infantil do Município de Esteio se constitui a partir de um trabalho fundamentado por estudos de documentos legais e teóricos sobre a primeira etapa da Educação Básica – a Educação Infantil. Foi construído coletivamente com a participação efetiva de profissionais que atuam na Educação Infantil desta rede de ensino e que compreendem a necessidade em demarcar uma identidade própria a essa etapa da Educação Básica.

Uma premissa básica para a construção desse documento, que evidencia o trabalho da Educação Infantil de Esteio, foi a participação dos envolvidos nesse processo: Secretaria Municipal de Educação, membros das equipes diretivas, professores e demais funcionários, priorizando a garantia dos direitos das crianças. O Currículo da Educação Infantil do Município de Esteio propõe, nesse documento, uma identidade própria e comprometida com as diretrizes nacionalmente defendidas, superando as ideias assistencialistas e de preparação para o Ensino Fundamental.

Dessa forma, iniciamos a discussão sobre currículo a partir do conceito descrito pelo Art. 3º das DCNEI(2010)

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o *desenvolvimento integral* de crianças de 0 a 5 anos de idade. Grifos nossos (BRASIL, 2009)



Pela definição de currículo proposto pelas DCNEI(2010), esse conjunto de práticas permeia experiências e saberes das crianças e as aproximam das práticas culturais e sociais imersas em uma diversidade de narrativas que se apresentam sustentadas pelas funções sociopolíticas e pedagógicas destacadas pelo Art. 7º da Resolução CNE/CEB 05/2009

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

A criança é compreendida pelas funções sociopolíticas e pedagógicas como um sujeito que deve ter seus direitos garantidos desde o seu nascimento e estendidos para uma educação de qualidade e de equidade de oportunidades que será possível a partir da construção de um currículo mediador e articulador das experiências e dos saberes das crianças.



Nesse sentido, para a organização de um Currículo na Educação Infantil é fundamental considerar:

- As interações e a brincadeira como os dois grandes eixos da Educação Infantil.
- Os princípios éticos, políticos e estéticos.
- A indissociabilidade entre o cuidar e o educar.
- A criança como um sujeito integral e centro do planejamento pedagógico.
- Inclusão e acessibilidade: um direito de todos

5.1 As Interações e a Brincadeira

De acordo com as DCNEI (2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter, como eixos norteadores, as *interações e a brincadeira*, garantindo experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais;



- V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
 - VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
 - VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
 - VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
 - IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
 - X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
 - XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
- Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (DCNEI, 2010, p.25-27).

De acordo com os dois grandes eixos descritos pelas DCNEI (2010), esses devem garantir às crianças aprendizagens significativas a serem (re)produzidas e/ou (re)inventadas, de maneira simbólica e em diversas situações, trazendo a importância de serem potencializadas, transcendendo a condição de passar o tempo na escola. No entanto, para que isso aconteça, há necessidade de que, às crianças, sejam garantidos Direitos de Aprendizagem, permitindo que articulem experiências e produzam saberes que serão evidenciados a partir de um brincar intencionalmente pensado e/ou planejado pelo (a) professor(a).



Legitimando essa ideia, Vygotsky (1991) parte da compreensão de que o desenvolvimento humano se dá a partir das interações.

Nesse sentido, a brincadeira torna-se um vasto campo de significados, pois, ao brincar, a criança se relaciona com brinquedos, materiais e outras crianças que vão dialogar com ela e proporcionar condições para que se desenvolva e avance em suas aprendizagens.

5.2 Princípios Éticos, Políticos e Estéticos

O Currículo da Educação Infantil se fundamenta a partir de três importantes princípios, que se destacam nas DCNEI (2010) como: éticos, políticos e estéticos.

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (DCNEI, 2010, p.16).

Os princípios éticos, políticos e estéticos se fundamentam pelo reconhecimento e afirmação do trabalho realizado na Educação Infantil, garantindo às crianças, desde bem pequenas, o direito a uma educação integral, desenvolvida a partir de uma organização pedagógica que respeite e valorize a infância.



5.3 A Indissociabilidade entre o Cuidar e o Educar

O Currículo da Educação Infantil deve ser organizado a partir da indissociabilidade entre o cuidar e o educar, compreendendo o cuidado para além dos aspectos físicos, integrando-se às ações educativas as quais devem garantir os direitos e os interesses de aprendizagem das crianças. Isso quer dizer que, na Educação Infantil, nada pode ser visto como banal ou sem importância.

Fabrés (2011) descreve que todos os momentos do cotidiano da Educação Infantil são importantes e que

[...] deveriam servir para estabelecer uma relação de cumplicidade com as crianças. Os momentos da alimentação ou da troca de fraldas são vividos com muita pressa, correndo, com ansiedade, com nervosismo. Realizamos estas rotinas o mais rapidamente possível, muitas vezes como se fosse uma “produção em série”, sem nem darmos conta da criança da qual nos ocupamos. Sem perceber, às vezes, durante a alimentação, o porquê da relutância, ou das reações negativas diante das mudanças na alimentação. Nós não temos tempo, não podemos parar, temos que concluir logo, não podemos atendê-las como seria conveniente. Consideramos essas atividades como rotineiras, repetitivas, pesadas, incomodas e, especialmente, estressantes durante os momentos da alimentação. Normalmente somos capazes de programar algumas atividades diárias para as crianças de cada grupo: jogos com água, farinha, jogo heurístico... Mas, em geral, somos incapazes de pensar, de considerar, de organizar ou de “programar” estes momentos, estas atividades e para aproveitá-las para estabelecer relações ternas e afetuosas com as crianças, para estimular sua participação e cooperação, para nos conhecer mutuamente melhor. (FABRÉS, 2011, p. 58 -59)

O conceito de cuidar, na Educação Infantil, ultrapassa a atenção dedicada às necessidades de higiene e alimentação. Cuidar é estar comprometido com os interesses de aprendizagens e com o cumprimento dos direitos das crianças. Há de se



destacar que, quando defendemos os direitos das crianças, estamos afirmando, também, que a todas deve ser garantido o direito de brincar, sonhar, imaginar, descobrir, experimentar, participar, protagonizar, entre outros que se fazem presentes no contexto da infância.

O conceito de educar, na Educação Infantil, transcende a ideia do trabalho organizado por currículos e/ou programas prontos e engessados. O entendimento de educar, na Educação Infantil, valoriza e respeita a especificidade dos trabalhos desenvolvidos desde as turmas de berçários até as turmas da pré-escola, compreendendo-os como sujeitos sociais, ativos, potentes, capazes e merecedores da garantia ao direito à educação, tendo respeitadas as suas características da infância.

Cuidar e educar devem ser conceitos intimamente ligados na Educação Infantil, pois não há como cuidar sem educar, nem educar sem cuidar nas práticas cotidianas vivenciadas junto às crianças na escola. Poderíamos até mesmo pensar em unir esses dois conceitos, compreendendo-os a partir de uma nova ideia que contemple, de forma indissolúvel, um cuidado educativo ou uma educação cuidadosa.

5.4 A Criança: como foco do planejamento pedagógico

Conforme descrito pelas DCNEI (2010), a criança deve ser considerada como o centro do planejamento pedagógico. Dessa forma, é para ela e por ela que o (a) professor(a) deve (re)pensar o planejamento de propostas pedagógicas que visem a garantia dos direitos da criança, respeitando a cada uma em seu próprio ritmo e contexto histórico e social.



Para planejar, é fundamental estar com as crianças e ouvir sobre o cotidiano delas na escola, suas experiências e seus saberes. É preciso estar com as crianças no seu significado mais intenso, que transcende a simples tarefa de acompanhá-las durante o tempo em que estão na escola.

O(a) professor(a) deve ser um sujeito pertencente aos enredos das crianças, desenvolvendo seu papel propositivo, articulador e mediador das aprendizagens.

Observar, registrar, interpretar e compreender o dia a dia das crianças na Educação Infantil tornam-se elementos fundamentais que convidam a pensar a intencionalidade pedagógica e educativa ao elencar quais são os interesses de aprendizagens das crianças.

As curiosidades e desejos das crianças informam ao professor o que ele deve proporcionar para que possam investigar, experimentar e vivenciar o novo, a cada dia, partindo de uma ideia de planejamento que

[...] não está direcionada a um conjunto de aulas ou atividades e, tampouco, a propostas relacionadas às datas comemorativas. Planejar é fazer um esboço mais amplo sobre a gestão do tempo, sobre a organização dos espaços, sobre a oferta de materiais e sobre os arranjos dos grupos. Esses quatro itens (tempo, espaço, materiais e grupo), aliados ao tipo de intervenção do adulto, resultam no que acredito serem as grandes categorias da pedagogia da infância (FOCHI, 2015, p.5).

As palavras de Fochi (2015) compreendem o planejamento do contexto que elege cinco categorias fundamentais para que ele aconteça. Pensar o tempo, o espaço, os materiais, o grupo de crianças e as intervenções do professor são fundamentais na elaboração do planejamento na Educação Infantil.



O planejar na Educação Infantil deve ser visto como um percurso intencionalmente pensado que permita às crianças vivenciarem situações inesperadas do cotidiano infantil, subvertendo a ideia de planejar aulas e/ou atividades, pois engessariam a possibilidade da produção espontânea do conhecimento e da aprendizagem, limitando o surgimento do “novo”, do autêntico e do inusitado. Com a visão de planejar propostas pedagógicas, o planejamento abre um leque de possibilidades, entre elas, a oportunidade de a criança se expressar e produzir diferentes resultados. Uma proposta não possui resposta certa nem errada, mas traz um resultado que ajuda o educador a compreender o processo evolutivo individual da criança e a planejar outras ações que a auxiliem na sua caminhada educativa. É o olhar cuidadoso do educador que lhe dará os subsídios para planejar as próximas ações que sempre deverão ter como foco a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças.

O cotidiano é aprendizagem, o lugar da aprendizagem das práticas e saberes [...] o lugar onde surgem os acontecimentos [...] que oferecem a possibilidade de aprendizagens fortuitas no sentido exato do termo, no sentido de que o acontecimento se define pelo fato de ser inesperado. (BROUGÈRE, ULMANN 2012 p. 22).

Nesse sentido, um cotidiano que permita que o inusitado, o inesperado e o extraordinário possam acontecer, não é o mesmo que admitir que esse cotidiano possa ser improvisado e/ou não planejado, pois preparar o ambiente que convida às crianças a brincar e a interagir com as demais requer do professor pesquisa, leitura, estudo e reflexão sobre o cotidiano na escola e as aprendizagens que lá acontecem, a partir das experiências das crianças, que implicam

[...] necessariamente em se envolver em um empreendimento cooperativo em que não existe um “molde” pronto, mas um plano colaborativo para o desenvolvimento de diferentes ações em que todos devem participar através das experiências individuais e do grupo. (FINCO, 2015, p. 238).



Nesse contexto, ao planejar uma sessão⁴ de atuações para as crianças, a organização do contexto poderá até sugerir as produções das crianças, porém, ela não definirá as narrativas que irão acontecer, pois, essas, vão depender das condições de possibilidade oferecidas pelo(a) professor(a) através da escolha do ambiente, dos materiais e da disponibilidade do tempo investido para cada sessão. O tempo, o espaço e os materiais sugeridos devem ser pensados para as crianças sem a determinação daquilo que deve ser feito ou produzido. Nesse sentido, o papel do(a) professor(a) ou profissional da Educação Infantil é o de ser mediador, oportunizando momentos espontâneos de experiências e de aprendizagens.

O que o(a) professor(a) precisa fazer é escolher o lugar, definir o tempo, dispor dos materiais e eleger o grupo de crianças que estarão envolvidas nas narrativas, mediando encontros, descobertas e aprendizagens que permeiam pelo cotidiano da escola.

Após a preparação do espaço, as crianças são chamadas a fazer parte do ambiente previamente pensado para que seja convidativo ao brincar e a interagir com outras crianças e com os adultos.

⁴Sessão refere-se ao momento intencionalmente pensado para as atuações/produções das crianças contemplando os elementos: tempos, espaços, materiais, grupos de crianças ao serem permeados pelas intervenções dos(as) professores(as). Torna-se importante deixar claro que as intervenções realizadas no cotidiano das escolas devem acontecer, também, pelos profissionais de apoio ao trabalho dos(as) professores(as), que são os auxiliares de educação e os estagiários.



5.5 Inclusão e acessibilidade: um direito de todos

A inclusão escolar não é apenas o direito a uma vaga de crianças com deficiência em escolas regulares, pois somente isso não assegura uma educação de qualidade para todos. Há necessidade de que os direitos de todas as crianças sejam garantidos, independente da sua condição física, mental, social ou cultural.

Partindo da compreensão de que toda educação deve ser inclusiva e acessível há necessidade de um entendimento que promova uma mudança de conceitos historicamente construídos a partir de uma visão centrada em situações de limitações, obstáculos e dificuldades das crianças com deficiência. Segundo Abramowicz (1997) a escola não pode tudo, mas pode muito respeitando e acolhendo as diferenças.

Há emergência de um trabalho educativo na escola que reconheça e respeite a criança com deficiência, independente da sua condição física ou mental, como um sujeito que deve ter garantidos seus direitos à aprendizagem, efetivando de fato uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, os espaços físicos das escolas devem ser planejados ou adaptados, contemplando rampas e construções/adequações de banheiros e portas para a passagem de cadeira de rodas, eliminando barreiras que impeçam à criança com deficiência de estar inserida em todos os ambientes da escola. Também, devem ser garantidos materiais e equipamentos que atendam as especificidades e auxiliem na aprendizagem das crianças com deficiência.



Para esse processo é de fundamental importância uma parceria entre família e escola. Uma constante reflexão sobre a prática pedagógica com currículos e avaliações diferenciadas e adaptadas às especificidades de cada criança, respeitando as diferenças e oportunizando o acesso e permanência de todas as crianças, com ou sem deficiência, matriculadas nas escolas.

5.6 Um Currículo pensado para a Primeira Infância

No mesmo entendimento sobre a importância em que foram construídos conceitos para os grupos de crianças de 0 a 5 anos matriculadas na Educação Infantil do município de Esteio, bem como, as descrições de como se constituem os(as) professores(as) que atendem as crianças dessas faixas etárias, compreende-se a necessidade de criar conceitos relativos ao currículo, que evidenciem as especificidades de cada grupo de crianças.

Torna-se importante salientar que não se quer, com isso, construir conceitos engessados nem idades determinadas para que se aprenda esse ou aquele conhecimento. O que se quer, é dar visibilidade às especificidades das idades compreendendo, no entanto, que elas podem variar de acordo com as experiências de vida de cada criança. Iniciaremos pela construção coletiva de um currículo para bebês e, a seguir, daremos continuidade à construção de um currículo pensado para as crianças matriculadas nas turmas de Maternais e Pré-escola.



5.7 Currículo para os Bebês

O Currículo para as turmas dos Bebês deve abordar o início da infância e suas nuances, dando condições para a constituição de um desenvolvimento sadio e pleno nos aspectos físico, cognitivo e psíquico, respeitando as especificidades, as necessidades, os interesses da faixa etária, bem como, o tempo e o ritmo de cada um. Aos bebês, deve ser oferecido um currículo que proporcione explorações, experimentações e descobertas em um espaço coletivo, seguro, acolhedor e convidativo, que envolva o brincar e o bem-estar dos bebês

Deve estar imerso nas vivências cotidianas da escola, incluindo os momentos de alimentação, higiene, descanso, trocas de fraldas, entre outros. Necessita oferecer, aos bebês, condições para que possam vivenciar diversas formas de linguagens, interagindo com seus pares e com crianças de idades diferentes, tendo ao seu alcance uma variedade de materiais e brinquedos (estruturados ou não) e em quantidade suficiente. O Currículo para os Bebês da rede municipal de ensino de Esteio deve prever a exploração do corpo, as descobertas sensoriais e o desenvolvimento das linguagens como formas de comunicação dos bebês com os outros e com o mundo. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das Turmas de Berçários e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).



5.8 Currículo para as Turmas de Maternais

O currículo pensado para as crianças das Turmas dos Maternais da Rede Municipal de Ensino de Esteio entende que a infância deve ser vivenciada com intensidade através das interações e das brincadeiras entre as crianças. Valoriza a escuta das crianças e suas narrativas, respeitando o tempo de cada um, bem como, os conhecimentos já adquiridos. Promove situações em que as crianças possam se desenvolver de forma integral explorando, experimentando, criando e agindo sobre os mais variados tipos de brinquedos e materiais, formulando hipóteses para suas descobertas. Proporciona contextos onde o faz-de-conta e o jogo simbólico estejam presentes, expressando sentimentos, emoções e novas aprendizagens. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das Turmas de Maternais e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).

5.9 Currículo para as Turmas de Pré-escola

O Município de Esteio propõe um currículo para a Pré-escola em que “*a criança possa ser criança*”, garantindo a vivência da sua infância e o seu desenvolvimento de forma plena e integral. Compreende que os Direitos de Aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças sem nenhuma forma de distinção. Tem, no brincar e nas interações, os elementos mais potentes para as aprendizagens das crianças. Parte da observação, valorizando o conhecimento prévio, respeitando o tempo de cada um e



suas especificidades. Propõe tempos e espaços potentes para investigar, interagir, explorar, comunicar, experimentar e construir novas narrativas e aprendizagens. O Currículo da Pré-escola do município de Esteio deve ter sua continuidade garantida nos primeiros anos do Ensino Fundamental, valorizando e respeitando as características fundamentais da infância e assegurando que sejam contemplados os direitos de aprendizagem das crianças. (Conceito elaborado por integrantes das Equipes Diretivas, Professoras das Turmas de Pré-escola e Professoras dos Projetos à Docência e Substituição).

Para que o Currículo da Educação Infantil de Esteio se efetive na prática, há necessidade que sejam assegurados Direitos de Aprendizagem que vão garantir, a todas as crianças, ambientes que convidam e promovem a (re)construção de significados em um espaço coletivo de aprendizagens: a escola.



DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO





6 Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil do Município de Esteio

Uma criança é antes de tudo um ser humano e como tal deve ser respeitado. Uma criança é uma criança. Nem gênio, nem herói, nem astro, nem estrela, nem boneca nem manequim, nem campeão, nem sucesso social. [...] É preciso não confundir as coisas. (DALLARI & KORCZAK, 1986, p. 59-63)

Nas palavras de Dallari & Korczak (1986), a criança merece ser respeitada como criança e viver plenamente sua infância, pois, antes de os adultos depositarem sobre ela suas idealizações e/ou projetos para o futuro, a criança é um sujeito que merece ser respeitado, vivendo o presente, isso é, o aqui e o agora, de forma intensa. Compreender a criança como um sujeito de direitos e que deve ter sua infância garantida ainda é algo muito recente na sociedade brasileira. Somente a partir da Constituição Federal de 1988, esse direito se torna garantido pelo Art. 227, o qual descreve que

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)



O trabalho realizado com a Educação Infantil da Rede municipal de ensino de Esteio possui estreitos vínculos com o Art. 227, pois parte de uma política pública de qualidade baseada no direito da criança e na construção de uma escola de Educação Infantil que garanta o exercício da cidadania.

Demais determinações legais, também, asseguram o direito da criança à educação como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que admite a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que balizam a organização das propostas pedagógicas da Educação Infantil.

Nessa mesma direção, para garantir os direitos das crianças e potencializar suas aprendizagens, a prática do diálogo e a parceria entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.

Assim, durante os meses de estudos que antecederam a escrita desse documento, foram eleitos pelos profissionais da Educação Infantil do Município de Esteio, 12 (doze) Direitos de Aprendizagem que, integrados aos Direitos de Aprendizagem da terceira versão preliminar da BNCC (2017), compõem a BMCC da Educação Infantil desse município.

Abaixo, listamos os direitos da versão preliminar da BNCC (2017) que serviram como ponto de partida para a construção da BMCC.

CONVIVER: com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. (BNCC)



BRINCAR: de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC)

PARTICIPAR: ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. (BNCC)

EXPLORAR: movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BNCC)

EXPRESSAR: como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. (BNCC)



CONHECER-SE: e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC)

Somados a esses direitos, elencamos abaixo os Direitos de Aprendizagem da Base Municipal Comum Curricular elaborados pelos(as) profissionais da Rede Municipal de Ensino de Esteio

SER RESPEITADA: no seu interesse em participar, tendo as suas vivências e os seus conhecimentos valorizados de acordo com seu ritmo, tempo e vontade, de modo que sejam disponibilizados momentos em que possam se expressar de diferentes formas, experimentando diversificadas experiências, sem ser interrompida de forma abrupta e sendo respeitados, também, seus momentos de sozinha. (BMCC)

RELACIONAR-SE: através de interações entre as crianças, sejam elas da mesma faixa etária ou não, e com os adultos, bem como, as diferentes maneiras de interação com jogos e brinquedos em tempos e espaços diversos. O educador⁵ precisa estar

⁵A palavra “educador” é utilizada pelos profissionais da Educação Infantil do município de Esteio como aquele que educa e está preocupado com a educação das crianças. Não vê as crianças como “alunos”, mas como seres humanos com direitos e deveres que merecem ser protegidos e respeitados. Abandonamos a visão de “professor” com o sentido de um profissional que transmite conhecimentos que devem ser absorvidos pelos alunos e com pouca ou nenhuma possibilidade de receber deles respostas que já não sejam esperadas ou exatas. Sendo assim, nas escolas, não só os funcionários com o cargo/função de Professor de Educação Infantil são educadores, mas todos aqueles envolvidos e intimamente comprometidos com a educação das crianças.



atento às crianças, respeitando suas escolhas e formas de relacionamento, mediando os momentos de conflito e/ou situações cotidianas da escola da infância, reforçando as atitudes positivas. (BMCC)

SER ESCUTADA/SER OUVIDA: desde bebê pelos seus educadores, familiares e demais adultos com quem a criança tem contato, de modo respeitoso e interessado a fim de que esse(s) adulto(s) se faça(m) presente(s), dando importância e escutando, também, a expressão corporal da criança. (BMCC)

VIVENCIAR: através de interações em pequenos e grandes grupos com seus pares e, também, com grupos de diferentes idades explorando os sentidos e as diferentes linguagens, em situações as quais o educador possa oportunizar momentos de escuta da criança, levando em conta seu contexto social, histórico e cultural, interagindo e agindo, através do lúdico, com suas práticas a fim de favorecer o seu aprendizado e convívio com seus colegas. (BMCC)

ESCOLHER: materiais, brinquedos, brincadeiras, alimentos de sua preferência e interações as quais serão diversificadas e ampliadas as suas possibilidades através da mediação do educador. (BMCC)

OPINAR/EXPLICAR: ao conversar, podendo decidir sobre os mais variados assuntos, como o que fazer em situações de conflito ou desafios e/ou em outros momentos de conversa em que todos possam opinar/explicar de acordo com a sua visão



de mundo e a seu modo, bem como, receber diferentes formas de explicação conforme seu tempo e suas vivências, ouvindo e sendo ouvida. (BMCC)

SER INCLUÍDA: em um ambiente acolhedor, nos diferentes momentos da vida escolar e respectivos espaços, com a devida adequação às suas necessidades garantindo assim, também, o respeito à sua individualidade. Às crianças com deficiência, deve-se garantir e ofertar um espaço adequado à movimentação, com brinquedos variados, mobiliários adaptados e interativos, sempre que houver necessidade, de acordo às necessidades educacionais da criança, para que se tornem acessíveis e promovam o seu desenvolvimento e aprendizagem. Torna-se importante salientar que, todas as crianças, com ou sem deficiência, têm as mesmas necessidades básicas de cuidado, proteção e afeto, dentre outras tantas, para que se desenvolvam de forma integral, vivendo plenamente a infância. (BMCC)

SER ACOLHIDA: de maneira fraterna, segura, receptiva e acolhedora, recebendo do educador um olhar diferenciado, atento e sensível, percebendo cada criança como um sujeito único e singular, com emoções e tempos diferentes para suas relações e aprendizagens, bem como, respeitando as suas particularidades e as da sua família. (BMCC)

DESCOBRIR: através da sua própria curiosidade, aquilo que lhe desperte interesse, que seja fruto de uma novidade ou de (re)descobertas, possibilitando que a criança possa explorar livremente os espaços, ambientes e materiais (estruturados ou não). (BMCC)



IMAGINAR: através de um contexto planejado pelo educador, de forma lúdica, materiais, imagens, cenários etc., que possam servir de base para estimular e favorecer situações, ações, pensamentos, (re)descobertas e relações que desenvolvam a imaginação, a criatividade, experiências emocionais e corporais do cotidiano, aproximando o real ao imaginário. (BMCC)

CRIAR/PROTAGONIZAR: o seu conhecimento vivenciando situações significativas para seu desenvolvimento pessoal e cognitivo, explorando suas ideias, atuando com liberdade e autenticidade, explorando materiais e recursos diversificados, como também, os diferentes espaços, de acordo com o seu ritmo e tempo. (BMCC)

APRECIAR: enquanto sujeito em desenvolvimento, as diversas situações de interações sejam elas de crianças com crianças ou de crianças com adultos, em diferentes tempos e espaços, com autonomia para reconstruir as ações pedagógicas de forma prazerosa através da apreciação de objetos, momentos da vida escolar, vínculos afetivos e possibilidades de acesso. (BMCC)

Os Direitos de Aprendizagem da versão preliminar BNCC e BMCC servem como suporte à organização desse documento, que se apresenta como um arranjo curricular através de 6 (seis) Campos de Experiência.

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO





7 Os Campos de Experiência da Educação Infantil do Município de Esteio

Os campos de experiência sugerem uma nova forma de organizar o currículo, que emerge da interação das crianças entre elas e delas com os adultos, podendo ser reconhecido como um arranjo curricular para a Educação Infantil, que põe em suspeição o modelo tradicional, prescritivo, naturalizado e linear. Segundo o Parecer CNE/CEB 20/2009, a Educação Infantil pode ser organizada por

[...] diferentes arranjos de atividades [...] de acordo com as características de cada instituição, a orientação de sua proposta pedagógica, com atenção, evidentemente, às características das crianças. A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz. Ela pode planejar a realização semanal, mensal e por períodos mais longos de atividades e projetos fugindo de rotinas mecânicas. (BRASIL, 2009, p.16)

Os campos de Experiência possuem estreitos vínculos com os Direitos de Aprendizagem das crianças, destacando que a aprendizagem se dá a partir de uma prática relacional, que não antecipa os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental, mas busca fazer com que as crianças vivenciem com intensidade a sua infância, produzindo saberes fundamentais que deverão ser continuados pela próxima etapa da Educação Básica – Ensino Fundamental.



De acordo com Fochi (2015, p.221-228), a prática educativa realizada a partir dos Campos de Experiência “consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças [...] e compreender uma ideia de currículo na escola de educação infantil como um contexto fortemente educativo, que estimula a criança a dar significado, reorganizar e representar a própria experiência”. Um currículo organizado por campos de experiência respeita as crianças em seu desenvolvimento integral, reconhecendo e garantindo a sua inteireza como ser humano, que se constituem a partir de experiências concretas vivenciadas no dia a dia da criança na escola, articulando saberes e produzindo narrativas individuais e coletivas a partir de diversificados repertórios e linguagens diversas.

7.1 Os Campos de Experiência e suas relações com os Objetivos de Aprendizagem da Educação Infantil do Município de Esteio

Os estudos que subsidiaram a construção da BMCC elegeram 6 (seis) Campos de Experiência que potencializam as experiências e aprendizagens das crianças a partir dos seus Objetivos de Aprendizagem.

Cada Campo de Experiência traz consigo os Objetivos de Aprendizagem de acordo com os grupos de crianças (berçários, maternais e pré-escola). No entanto, torna-se necessário esclarecer que esses objetivos estão organizados de acordo com cada faixa etária, mas isso não quer dizer que deva existir uma rigidez entre os objetivos descritos pelos grupos, isso é, um mesmo objetivo pode, por exemplo, perpassar por todos os grupos, desde o berçário até a pré-escola. Essa organização procurou



dar uma maior visibilidade às especificidades de cada faixa-etária sem, com isso, determinar idades para que as aprendizagens das crianças aconteçam.

7.2 A Criança e suas Relações Interpessoais

As crianças vão se constituindo como sujeitos sociais a partir da sua interação com outras crianças, com os adultos e com o meio em que habitam. Nas palavras das professoras da Educação Infantil do município de Esteio e de acordo com os estudos do documento preliminar da BNCC (2017) as crianças se constituem socialmente através:

- De situações que permitam as trocas de vivências e a ampliação de experiências;
- Da valorização de seus saberes e dos saberes dos outros;
- Da construção de seus saberes a partir de suas primeiras experiências sociais realizadas no âmbito familiar;
- Da experimentação de novas situações e da percepção de diferentes pontos de vista;
- Da construção do modo próprio de observar, pensar, sentir e agir;
- Da ampliação de percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, percebendo-se, diferenciando-se e identificando-se como seres individuais e sociais;
- Da construção da sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio através das relações pessoais;



- Do respeito das diferenças que constituem os seres humanos através da interação com diversificados grupos sociais com diferentes costumes, atitudes, rituais e outros modos de vida;

Através disso, é possível perceber que a constituição da criança enquanto um sujeito social se dá pela sua interação e/ou vivência coletiva, ampliando o modo como a criança percebe a si e aos outros, compreendendo-se inserida em um grupo que reconhece e respeita as singularidades e diferenças que constituem cada um de nós como um sujeito único, mas, ao mesmo tempo, pertencente a um grupo social. Pelas palavras de Barbosa (2009)

Não nascemos sabendo nos relacionar com os demais. Embora sejamos biologicamente sociais, precisamos, no convívio, aprender as formas de relacionamento. Essa é a grande tarefa da educação da primeira infância e é realizada nas suas práticas cotidianas embasadas naquilo que a cultura universal oferece de melhor para as crianças. Nas tarefas do dia-a-dia, aquelas que realizamos junto com as crianças, produzimos e veiculamos concepções de educação. Essas concepções não acontecem simplesmente na transmissão da informação, neutra e direta – se assim o fosse já teríamos resolvido a crise educacional de nosso país – mas se efetivam em vivências e ações cotidianas nos estabelecimentos de educação infantil, pois têm um significado ético. É através das conversas, da resolução de conflitos, dos diálogos, da fantasia, das experiências compartilhadas que, esperamos, possamos tornar o mundo mais acolhedor. (BARBOSA, 2009, p.13)

As palavras da autora validam a compreensão das professoras da Educação Infantil de Esteio quando buscam por um trabalho pedagógico apoiado nas relações e nas interações cotidianas vivenciadas em todos os momentos da escola, sem desmerecer ou considerar alguns momentos como banais ou sem importância por serem rotineiros, como: os momentos de entrada e saída das crianças na escola, de higiene e trocas, de alimentação, entre outros. Nesse documento de construção



coletiva municipal, torna-se importante garantir às crianças em seu processo de construção social, ambientes privilegiados de interações e ampliações de seus conhecimentos em um contexto variado de saberes.

Abaixo, apresentamos os objetivos de Aprendizagem do Campo de Experiência “A Criança e suas Relações Interpessoais”.

Berçários

- Interagir com seus pares, com crianças de idades diferentes e com os adultos;
- Desenvolver confiança em si e nos outros;
- Demonstrar aos outros seus sentimentos e emoções através dos gestos, balbucios, choros e primeiras palavras;
- Perceber que suas ações têm reações em outras crianças e adultos;
- Iniciar o processo de reconhecer-se como um sujeito integrante de um grupo sociocultural;
- Atender a algumas solicitações e comandos sugeridos pelos adultos, como pegar objetos e seus próprios pertences;
- Experienciar situações do cotidiano em que exista o compartilhamento de materiais, brinquedos e espaços com outras crianças;
- Ter um processo de inserção adequado que respeite o tempo do bebê e oportunize o seu acolhimento, na escola;
- Ter relativa autonomia, até final do último ano de berçário, para se alimentar.



Maternais

- Começar a perceber que existem combinações de convívio social que se apresentam nas interações e nas brincadeiras, respeitando-as;
- Iniciar o processo de compreender o ponto de vista do outro;
- Expressar sentimentos de empatia, ou seja, de solidariedade com seus pares;
- Demonstrar cuidados consigo, com os outros, com materiais e brinquedos;
- Interagir com os adultos e com outras crianças nas mais variadas situações do cotidiano da escola da infância;
- Vivenciar, em um ambiente coletivo de aprendizagens, divisão de objetos, brinquedos e materiais;
- Ter um período de (re)inserção que transmita segurança e bem-estar a todos os envolvidos no processo (crianças, professores e famílias);
- Ser respeitado nas suas variadas formas de brincar (sozinho, com seus pares e com crianças de idades diferentes);
- Iniciar o processo de se alimentar de garfo e faca e servir de forma independente algum alimento que componha o seu prato.



Pré-escola

- Ter conhecimento de si e do outro como integrantes de um grupo social;
- Respeitar, nas pessoas, as individualidades e as diferenças tanto físicas como emocionais;
- Ter cuidado com o material de uso individual e coletivo;
- Compartilhar com seus pares espaços, brinquedos e materiais;
- Compreender de forma gradativa o ponto de vista de seus pares;
- Compreender e respeitar as regras de convívio social que se fazem presentes no dia a dia da Educação Infantil;
- Interagir com o meio ambiente, demonstrando noções de cuidado e de preservação;
- Demonstrar empatia pelos outros, reconhecendo e respeitando seus diferentes sentimentos e necessidades;
- Reconhecer suas conquistas e avançar em suas limitações;
- Ser (re)inserido, na escola, compreendendo que a cada ano esse processo se renova e necessita ser respeitado;
- Ter relativa autonomia para se servir e se alimentar sozinho;
- Fazer o uso adequado do garfo e da faca nas refeições, respeitando o ritmo de cada um;
- Ter relativa autonomia para realizar a higiene pessoal sem auxílio de um adulto, tendo seu ritmo respeitado.



7.3 Corpo, gestos, movimentos e descobertas

O corpo é o elo que possibilita a primeira forma de interação da criança com o mundo, pois é através dele que as crianças, desde muito cedo, estabelecem relações com seus pares, com crianças de idades diferentes, com adultos e com os objetos, brinquedos e materiais que as cercam. Também, é através do corpo que as crianças produzem saberes, identificam suas potencialidades e suas limitações de acordo com a faixa etária.

As professoras da Educação Infantil do Município de Esteio destacam que “é através do corpo que as crianças desenvolvem o processo de construção da autonomia” e acrescentam a importância do olhar atento dos profissionais da Educação Infantil nos momentos de comunicação e de expressão das crianças com o seu corpo. Entendem que conhecer e explorar o corpo, de forma lúdica, seja uma prioridade e a consideram como elemento principal para a construção de importantes conceitos para as etapas posteriores.

Barbosa (2009, p.24) nos ajuda a compreender que as crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, “pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura”.

Dessa forma, pelas palavras da autora, compreendemos que é através do corpo que as crianças brincam, dançam, estabelecem relações e se expressam por meio das mais diferentes linguagens.



Abaixo, apresentamos os Objetivos de Aprendizagem do Campo de Experiência “Corpo, Gestos, Movimentos e Descobertas”.

Berçários

- Descobrir o seu corpo ao brincar com suas mãos, pernas, pés etc;
- Apresentar através das expressões do corpo suas necessidades, emoções e desejos;
- Ampliar seus movimentos com o corpo, explorando espaços seguros e diferenciados;
- Ter progressiva segurança em explorar, com seu corpo, novos ambientes;
- Perceber, gradativamente, as possibilidades e limites do seu corpo;
- Reconhecer as sensações do seu corpo nos momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e repouso;
- Ampliar as possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;
- Perceber o mundo a sua volta pelas mais variadas sensações;
- Imitar sons, gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais;
- Distinguir e identificar algumas partes do seu corpo;
- Explorar diferentes formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos livres e orientados.



Maternais

- Brincar com seu corpo interagindo com diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta;
- Ampliar as aprendizagens através das diferentes sensações: sentindo, tocando, ouvindo, provando, degustando, cheirando e vendo;
- Ter conhecimento de si próprio e dos outros;
- Desenvolver, de forma progressiva, a autonomia no cuidado do seu corpo, desenvolvendo noções de higiene e bem-estar;
- Expressar, através do corpo diversos sentimentos, sensações e emoções;
- Iniciar a construção das habilidades manuais de desenhar, pintar, modelar, rasgar, folhear, entre outras;
- Ampliar as possibilidades expressivas do seu corpo através de movimentos diversos;
- Manifestar através de diferentes linguagens (verbal, gestual etc) suas necessidades de frio, calor, fome, entre outras;
- Iniciar o processo de desenvolvimento da autonomia para vestir e despir a própria roupa e/ou calçados.



Pré-escola

- Demonstrar controle adequado do uso do seu corpo, percebendo noções de perigo;
- Desenvolver a sua habilidade espacial, através da construção da sua imagem corporal;
- Coordenar habilidades motoras necessárias para as suas representações espontâneas de desenhos, pinturas, escrita

etc;

- Apresentar noções de cuidado de si e dos outros em jogos e brincadeiras;
- Utilizar o banheiro com progressiva independência, não necessitando mais do auxílio de um adulto;
- Apresentar noções de cuidado com a higiene do seu corpo;
- Ter relativa autonomia para vestir e despir a própria roupa e/ou calçados.

7.4 As sensações e suas representações: sons, cores, texturas, aromas e sabores

Os sentidos têm papel fundamental no desenvolvimento das crianças, pois é através deles que as crianças experenciam o mundo ao seu redor. Sentindo, provando, tocando e manipulando diversos materiais, as crianças desenvolvem suas preferências estéticas e a criatividade, a expressão pessoal e coletiva, criando e ampliando experiências artísticas dentro e fora da escola como



quando, por exemplo, são convidadas a visitar museus e/ou exposições. Desde bem pequenas às crianças devem ser oferecidos momentos em que possam se expressar através do desenho, da pintura, da colagem, do recorte, da modelagem, da dança, do teatro, da culinária, da música, entre outras formas de expressão, a fim de que possa se desenvolver e avançar em suas aprendizagens. Segundo Cunha & Borges (2015)

Crianças, artistas *fazem de conta* que um rabisco, um objeto, um fragmento, um pensamento se transformam em outra coisa. Desenhar, brincar, poetar. Manchar, riscar, construir, se encantar. Transformar retalhos de tecidos em uma fantasia surreal, rabiscos em um dragão alado, pensamentos em formas. Buscar o dizível no invisível. Modos singulares de ver, sentir expressar e reinventar o mundo. (CUNHA & BORGES, 2015, p.85).

Seguindo a compreensão das autoras, cada criança tem a sua própria forma de se expressar, “devendo serem respeitadas suas produções, lembrando que cada criança é protagonista de suas construções” (contribuições das professoras da Educação Infantil nas Formações Continuadas realizadas no ano de 2017). Isso não quer dizer que o professor não deva realizar seu papel de mediador junto às crianças, fazendo com que essas avancem em suas aprendizagens. O que aqui está dito é que se deve evitar seguir modelos prontos e compreendidos como perfeitos, bem como, evitar comparações entre as produções das crianças ou conceitos de certo e errado, bonito ou feio. O importante é que o professor possa incentivar os processos criativos das crianças e não valorizar apenas o produto final que se apresenta. Por fim, para aprender a criança precisa tocar, cheirar, provar, olhar, ouvir. Ou seja, sentir o mundo na sua forma mais intensa, pois as descobertas e criações das crianças estão diretamente ligadas com às suas experiências, que passam pelo corpo e pela mente em um movimento integral do desenvolvimento infantil.



Abaixo, apresentamos os Objetivos de Aprendizagem do Campo de Experiência “As sensações e suas representações: sons, cores, texturas, aromas e sabores”.

Berçários

- Explorar sons com o seu próprio corpo e produzidos com materiais diversos;
- Perceber sons do meio ambiente e da natureza;
- Manipular materiais variados com possibilidade de transformação como: argila, massa de modelar caseira, sagu, gelatinas, entre outros;
- Experimentar diversificados, sabores, cheiros e aromas;
- Explorar materiais variados com formas, texturas, espessuras e cores diferentes;
- Produzir marcas gráficas (riscos e rabiscos), utilizando diversificados materiais;
- Explorar os sons, os cheiros e as texturas de diversos materiais da natureza;
- Provar o gosto e sentir o aroma dos alimentos, construindo o seu paladar;
- Oportunizar às crianças momentos permeados por diferentes ritmos musicais a partir de diversos materiais e instrumentos.



Maternais

- Oportunizar às crianças o conhecimento dos diferentes ritmos musicais a partir de diversos materiais e instrumentos;
- Expressar-se através de diferentes linguagens (gráficas, gestuais, orais, táteis, entre outras);
- Identificar sons diversos, presentes no ambiente cotidiano;
- Conhecer possibilidades variadas de músicas, através de brincadeiras de rodas cantadas, versos, entre outras que se fazem presentes no contexto infantil;
 - Reconhecer aromas e sabores presentes no cotidiano da criança na escola;
 - Misturar diferentes cores de tintas, produzindo tonalidades variadas;
 - Manipular materiais de diferentes texturas, explorando-os a partir das sensações corporais;
 - Explorar aromas, sabores, texturas, utilizando elementos da natureza entre outros.

Pré-escola

- (Re)produzir sons a partir de melodias, acompanhadas ou não de instrumentos ou demais materiais que possuem alguma função musical;
 - Expressar-se livremente através de produções gráfico-plástica (desenho, pintura, recorte, colagem...) utilizando materiais variados com cores e texturas;



- Utilizar e nomear variadas cores e tonalidades para colorir suas produções gráfico-plásticas;
- Realizar, de forma individual e/ou coletiva, produções bidimensionais e tridimensionais, utilizando materiais não estruturados como: tampas, potes, latas, entre outros materiais;
- Identificar e diferenciar aromas, sabores e sons através dos sentidos;
- Criar, oralmente, variados sons a partir de um contexto diversificado de rimas, cantigas de roda e música do universo infantil.

7.5 As relações e suas transformações: sobre os fenômenos naturais e os conhecimentos matemáticos

Nas escolas municipais de Esteio, as crianças vivem a sua infância usufruindo dos tempos e dos espaços como potentes oportunidades para se desenvolverem de forma integral. Assim, vivenciam aprendizagens relacionadas à natureza, seus fenômenos e transformações, ao desenvolvimento e às características dos seres vivos, ao conhecimento e reconhecimento de numerais, quantidades, tamanhos, pesos e medidas presentes em diversas situações cotidianas nas escolas.

As professoras da Educação Infantil do município de Esteio destacam, em suas contribuições, para a construção desse documento, que se torna necessário qualificar constantemente os espaços das escolas transformando-os em ambientes promotores de significativas aprendizagens às crianças. Compreendem que esse Campo de Experiência se faz presente no cotidiano infantil através das interações e das brincadeiras, as quais as crianças experimentam, comparam e levantam hipóteses acerca das suas curiosidades e dos seus interesses de aprendizagens.



Dessa forma, as crianças precisam ter tempo suficiente para suas investigações e descobertas, uma vez que “[...] exigem o direito a tempo suficiente para que saibamos esperá-las sem pressa, antecipações [...] As crianças nos exigem o direito de serem esperadas.” (HOYUELOS, 2015, p. 47).

Conforme Hoyelos (2015), o tempo da criança não é o tempo do relógio. Sendo assim, o tempo de cada um, na Educação Infantil, deve ser respeitado desde o momento de (re)inserção da criança na escola. Do mesmo modo, é importante, também, que tenham tempo suficiente para que as brincadeiras aconteçam e possam ser concluídas.

O tempo na Educação Infantil deve prever momentos individuais e coletivos, momentos livres e de escolhas e momentos permeados por ações de atenção pessoal e coletiva.

Nesse sentido, elencamos alguns objetivos de aprendizagem que visam auxiliar o profissional de educação infantil a pensar sobre o tempo necessário às propostas ou ações que planejará para as crianças vivenciarem na escola.

Abaixo, apresentamos os Objetivos de Aprendizagem do Campo de Experiência “As relações e suas transformações: sobre os fenômenos naturais e os conhecimentos matemáticos”.

Berçários

- Explorar objetos e materiais de diferentes formas, pesos, tamanhos e texturas;
- Experimentar e descobrir, com materiais diversificados, cores, sabores, cheiros e temperaturas diferentes;



- Perceber as reações e transformações produzidas pelo ato de misturar, mover e remover os objetos dos lugares;
- Explorar o ambiente pela observação e pela ação, realizando descobertas;
- Deslocar-se livremente pelo ambiente habitado, explorando e experienciando situações inovadoras;
- Fazer descobertas a partir da observação, ação e experimentação do ambiente em que se vive;
- Ter tempo para conhecer e escolher materiais, objetos e brinquedos;
- Manipular materiais e brinquedos diversos, descobrindo suas semelhanças e diferenças (tamanhos, pesos, cores, texturas, formas etc);
- Ter tempo suficiente para degustar os alimentos, sentir seus aromas e sabores, dando início à construção do seu paladar;
- Investigar possibilidades físicas com os objetos, manipulando, rolando, empilhando, entre outras possibilidades.

Maternais

- Perceber as características dos objetos, materiais e brinquedos apresentados;
- Ter a noção dos fenômenos naturais através das mudanças ocorridas diariamente, como: sol, chuva, vento, entre outros;
- Brincar e participar de situações cotidianas, que permitam o conhecimento e o reconhecimento das relações espaciais (dentro e fora, em cima e embaixo, perto e longe etc.);



- Vivenciar situações temporais cotidianas (ontem, hoje, amanhã, agora, depois etc);
- Explorar objetos reconhecendo e classificando pelo tamanho, peso, cor, forma etc;
- Vivenciar com seus pares situações de cuidado e preservação para com o meio ambiente;
- Contar oralmente e de forma espontânea brinquedos, pessoas, materiais etc;
- Ter tempo suficiente para se alimentar, reconhecendo os alimentos que compõem a sua refeição;
- Iniciar o processo de buscar possíveis soluções para as diversas situações interpessoais ocorridas no dia a dia da escola.

Pré-escola

- Ter o conhecimento das semelhanças e diferenças entre texturas, objetos, tamanho, posição, peso e espaço;
- Ter noções de lateralidade;
- Reconhecer os números que fazem parte do seu cotidiano;
- Fazer relações entre numerais e quantidades;
- Ter noções de quantificação, classificação e seriação de brinquedos e/ou outros materiais diversos;
- Apresentar organização com seus materiais e/ou pertences pessoais;
- Ter uma organização espacial nas suas produções gráficas;
- Relatar, com sequência lógica de fatos, situações do cotidiano;



- Vivenciar e utilizar, em seu cotidiano, unidades de medidas (comprimento, altura, peso etc);
- Ter noções da importância do respeito e da preservação para com as questões relacionadas ao meio ambiente;
- Dialogar e refletir sobre situações cotidianas a fim de levantar possibilidades de solução;
- Ampliar suas descobertas através da exploração de todos os espaços da escola e de seu entorno;
- Ter tempo suficiente para se alimentar e relativa autonomia para se servir.

7.6 Cultura Escrita

Toda a criança, desde bem pequena, deve ter assegurada a sua interação com a Cultura Escrita, sendo a Educação Infantil uma importante aliada nesse processo que inicia a partir da aproximação e da compreensão de seu funcionamento como práticas sociais.

Nesse sentido, a Educação Infantil deve ter o compromisso de apresentar a todas as crianças, desde o momento em que iniciam na escola, variadas possibilidades de pensar sobre a linguagem escrita e o uso que dela se faz, compreendendo a necessidade de se pensar que nem todas as crianças têm as melhores condições e vivências com a leitura e a escrita, cabendo à primeira Etapa da Educação Básica a incumbência de pensar sobre sua importância e funcionalidade social na vida das crianças, desde bem pequenas.



As práticas cotidianas escolares devem propiciar, às crianças, um ambiente no qual as funções sociais da linguagem escrita estejam cotidianamente presentes, compreendendo a sua necessidade na interação entre os sujeitos. Para que isso aconteça, é fundamental que, às crianças, seja proporcionado, na escola, um ambiente significativo, lúdico e acolhedor, que as convide a explorar o vasto mundo da cultura escrita.

Nas palavras dos profissionais que atuam na Educação Infantil do município de Esteio, essas práticas se apresentam a partir:

- Do contato com diferentes materiais escritos (livros, rótulos, embalagens, agenda de recados etc), que fomentam a curiosidade das crianças em apropriar-se dos códigos convencionais da comunicação – letras, palavras e textos;
- Da possibilidade da escrita do seu nome;
- Das narrativas, canções, leituras, diálogos e outras formas orais do patrimônio escrito onde a criança presencia uma rica oportunidade de desenvolvimento da oralidade, ampliando seu repertório (vocabulário) e o conhecimento sobre a língua materna.

Conforme as profissionais da Educação Infantil do Município de Esteio, é preciso proporcionar às crianças, desde bem pequenas, condições para que possam interagir com uma cultura escrita, atribuindo a ela um sentido de inclusão à vida em sociedade.



Segundo Baptista (2010), para se tornar um usuário do sistema de escrita, se

[...] requer um esforço cognitivo para compreender o funcionamento desse sistema, mas não se pode esquecer que também é preciso apropriar-se de conhecimentos sobre as tecnologias que asseguram seu uso. Saber manusear livros, usar cadernos de maneira adequada, conhecer os resultados que se podem obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel; saber segurar e manipular o lápis de escrever, a borracha, a régua, o apontador, a caneta; aprender a cuidar de livros, revistas, cadernos; lidar com a tela, o mouse e o teclado do computador, essas são algumas das aprendizagens que devem ser asseguradas desde a educação infantil. (BAPTISTA, 2010, p.08)

Segundo a autora, esses são elementos fundamentais para mediar as relações entre as crianças e a linguagem escrita. Há necessidade de se apresentar às crianças um ambiente que favoreça a imaginação e a criatividade a partir da organização de espaços para a leitura e/ou para a escrita, que sejam ricos de possibilidades e acessíveis às crianças, como os cantos de leituras, por exemplo, que contenham textos de diferentes gêneros, tais como: contos, poemas, livros, jornais, entre outros. É importante aproveitar os momentos de faz-de-conta das brincadeiras, disponibilizando, às crianças, materiais que sirvam para a escrita de uma receita, de uma lista de materiais ou de um bilhete.

Nesse sentido, a escrita espontânea da criança merece destaque, pois mesmo não compreendendo as regras de uma escrita alfabética, o início do processo de construção da linguagem escrita, marcado por hipóteses, avança de acordo com as condições disponíveis pelo ambiente escolar e pela mediação do professor.



Abaixo, apresentamos os Objetivos de Aprendizagem do Campo de Experiência “Cultura Escrita”.

Berçários

- Reconhecer o seu nome quando as pessoas o(a) chamam;
- Reconhecer, ao ouvir, os nomes das pessoas do seu convívio;
- Manusear diversos materiais escritos, como: livros, revistas, jornais, entre outros;
- Ter os primeiros contatos com diversificados gêneros textuais, como: poemas, fábulas, contos, literatura infantil, entre outros;
- Riscar e rabiscar, utilizando diferentes instrumentos e suportes de escrita;
- Apreciar a escuta de pequenas histórias;
- Realizar a (re)leitura e/ou o reconhecimento de imagens e de outros elementos que identifique seus pares, seus familiares etc.

Maternais

- Ter autonomia para manusear diferentes materiais gráficos como: jornais, encartes, livros, entre outros;
- Representar, a partir de diversificadas representações gráficas (rabiscos, desenhos, pinturas etc.), experiências vivenciadas nos mais variados tempos/espços da escola.
- Ouvir histórias da literatura infantil, bem como, outros gêneros textuais que fazem parte do cotidiano das crianças;



- Expressar fatos acontecidos e histórias ouvidas, de acordo com uma sequência lógica de acontecimentos;
- Conhecer diferentes gêneros textuais como: histórias, parlendas, fábulas, contos de fadas entre outros;
- Realizar diferentes representações gráficas como riscos, rabiscos, desenhos e traçados de letras.

Pré-escola

- Reconhecer e saber escrever o seu próprio nome até o final do último ano da Educação Infantil;
- Ter contato com o mundo letrado através de materiais como: rótulos, livros de histórias e outras leituras, bem como, o alfabeto referência;
- Ter consciência, até o final do último ano da Educação Infantil, que aquilo que se fala, também, pode ser escrito;
- Utilizar a escrita espontânea como forma de comunicação;
- Diferenciar letras de números;
- Diferenciar escrita de desenho;
- Perceber a linguagem escrita como uma forma de expressão/comunicação;
- Manusear materiais de diversos gêneros escritos como: poemas, contos, livros, revistas, entre outros;
- Comunicar ideias, sentimentos e intenções através de diferentes linguagens (oral, gestual, corporal etc) e de manifestações gráficas (desenhos, pinturas etc.).



- Participar de narrativas coletivas, tendo o professor como escriba, para produzir os registros.

7.7 As linguagens da infância

As linguagens são formas de expressão, de comunicar ao outro aquilo que pensamos ou sentimos, podendo ser ou não representada pela forma verbal. Por isso, devemos incentivar as crianças, desde bem pequenas, a explorar o ambiente de diversas formas. Palavras, gestos, pinturas, danças, músicas, riscos e rabiscos, desenhos, colagens, dramatizações, entre outras formas de linguagens, são importantes possibilidades de se conhecer o mundo ao seu redor. Pelas palavras das professoras da Educação Infantil de Esteio, as diversas linguagens da infância são essenciais para a constituição do sujeito como um ser único e, ao mesmo tempo, pertencente a um grupo social. As professoras afirmam, também, que as crianças se utilizam desde muito cedo, de diversas formas para se comunicar, como através do choro, dos gestos, da fala etc., expressando sua compreensão e leitura do mundo que as cercam. Filho (2015), nos diz que as linguagens estão no mundo e nós estamos nas linguagens. Referimo-nos,

[...] ao gosto, à preferência, ao envolvimento, à rejeição, à resistência, às reclamações, aos temores quanto às marcas físicas de suas produções – em desenhos, pinturas, modelagens, recortes, construções tridimensionais com sucata [...] nas marcas dos dentes no braço, mão, bochecha dos colegas, tão comum entre as crianças bem pequenas. Por isso, tudo o que as crianças e o professor fazem, em interação uns com os outros, intermediados pelo mundo, pelo conhecimento, é linguagem, é conhecimento, pois comunica, expressa, indica algo sobre esses sujeitos, as linguagens e o mundo, o que possibilita que os possamos ir conhecendo, aprendendo algo sobre eles, sobre nós, uns sobre os outros. (FILHO, 2015, p.129)



As crianças expressam seus interesses e necessidades de variados modos e não apenas pela linguagem oral e escrita.

Sendo assim, na Educação Infantil de Esteio, todas as linguagens devem ser trabalhadas em consonância umas com as outras e o brincar deve ser garantido como uma das mais potentes linguagens da infância, uma vez que está relacionado com as experiências de vida das crianças e as suas relações com a aprendizagem.

As DCNEI (2010) asseguram, às crianças da Educação Infantil, Propostas Pedagógicas em que as aprendizagens aconteçam a partir da renovação e da articulação de conhecimentos de diferentes linguagens

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Nesse sentido, é na escola e através das diferentes linguagens, que as crianças desenvolvem suas descobertas, ampliando o seu repertório, criando diferentes narrativas para além do vivido na família e na comunidade.



Por fim trazemos, aqui, os Objetivos de Aprendizagem do Campo de Experiência “As Linguagens da Infância”

Berçários

- Expressar-se através de movimentos: gestos, balbucios e as primeiras palavras;
- Iniciar o processo de construção do vocabulário através do convívio com seus pares e demais crianças e adultos;
- Explorar as diversas linguagens da infância através da exploração de diferentes espaços e materiais;
- Interagir com seus pares, com crianças de idades diferentes e com os adultos, percebendo suas expressões e reações;
- Utilizar o corpo como a sua primeira forma de linguagem/comunicação com o mundo, expressando seus sentimentos, emoções, necessidades e sensações;
 - Experimentar o meio onde habita através de diferentes formas, vivenciadas por diversas linguagens;
 - Expressar-se através do brincar;
 - Ter a possibilidade de brincar sozinha com o seu próprio corpo, com brinquedos e/ou materiais;
 - Ampliar as suas aprendizagens a partir das brincadeiras com seus pares, com crianças de idades diferentes e com os adultos.



Maternais

- Ampliar o vocabulário utilizando-se de diversas narrativas vivenciadas na escola;
- Comunicar-se através da fala, mas também através dos gestos, das expressões e dos sentimentos;
- Expressar-se, espontaneamente, através do brincar e do faz de conta;
- Apreciar variados sons a partir de um contexto diversificado de rimas, cantigas de roda e música do universo infantil;
- Narrar situações cotidianas através da ludicidade, da imaginação e do jogo simbólico;
- Fazer uso das brincadeiras como uma fonte inesgotável de aprendizagens;
- Vivenciar diferenciadas narrativas a partir da imaginação e do faz de conta;
- Ter a possibilidade de brincar sozinha, com outras crianças e com os adultos, vivenciando diferentes situações de aprendizagens;
- Expressar-se por meio das diversas linguagens culturais presentes nas danças folclóricas, cinema, musicais, contação de histórias.

Pré-escola

- Expressar, em pequenos e grandes grupos, seus interesses, escolhas, necessidades, sentimentos e opiniões sobre diversos assuntos pertencentes à infância, utilizando-se de diversas linguagens;



- Apresentar seus pensamentos e falas de forma organizada e possível de entendimento;
- Estabelecer relações dialógicas com outras crianças e com os adultos;
- Comunicar seus interesses e desejos de aprendizagens;
- Ser protagonista das suas falas e de outras formas de expressão;
- Ter a possibilidade de (re)criar seu próprio repertório brincante;
- Criar e recriar situações cotidianas da vida real, através do jogo simbólico e do faz de conta;
- Ser respeitada a sua forma de brincar, que pode ocorrer de diversas formas: sozinhas, em pares, em grupos de crianças da mesma faixa etária de faixas etárias diferentes.



**DOS CAMPOS DE
EXPERIÊNCIA ÀS
ÁREAS DE
CONHECIMENTO**



8 Dos Campos de Experiência às Áreas de Conhecimento

Compreendendo a perspectiva da interação e dos processos de continuidade da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os Campos de Experiência são considerados como importantes instrumentos de articulação com as Áreas do Conhecimento (Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática). Dessa forma, as áreas do conhecimento perpassam por todos os Campos de Experiência da Educação Infantil.

Os campos potencializam as experiências das crianças através das interações e das brincadeiras, nas quais as práticas sociais e culturais se apresentam através das distintas áreas do conhecimento. Para uma melhor compreensão, cada área do conhecimento será apresentada, de forma articulada, perpassando por todos os Campos de Experiência da Educação Infantil.



**TEMAS
CONTEXTUAIS DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**





9 Temas Contextuais da Educação Infantil

Os temas contextuais são aqueles que perpassam pelas experiências de vida das crianças na escola. São reconhecidos como elementos construtores de identidade a partir da sua interação com os outros e com o meio em que vivem.

São temas sociais e contemporâneos, que contemplam as dimensões: cognitiva ética, política e estética. Possuem estreitos vínculos com a formação do ser humano, na perspectiva do seu desenvolvimento integral. São temas contextualizadores dos objetivos de aprendizagem, perpassando por diversos componentes curriculares. Os temas contextuais respeitam e cumprem determinações legais expressas pela LDB/96, destacando as seguintes modificações:

- Lei nº 9.475/1997, que alterou o artigo 33 da LDB, prevendo a obrigatoriedade do respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil;
- Lei 11.645/2008, que alterou o artigo 26-a da LDB, para incluir no currículo a obrigatoriedade de “história e cultura afro-brasileira e indígena”,
- Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;
- Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência;
- Decreto nº 7.397/2010, que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Fonte: Segunda versão do Documento da BNCC/2016



Todas essas modificações têm um importante impacto social na (re)organização de um currículo, contribuindo para o efetivo direito à cidadania.

De acordo com as determinações legais e com os interesses e necessidades sociais, o Município de Esteio abordará os seguintes Temas Contextuais:

- Educação para o Trânsito
- Diversidade
- Sustentabilidade/ Educação Alimentar
- Educação Financeira e Fiscal

Linguagens - As diversas linguagens (verbal, corporal, musical, entre outras) estão presentes nos seis Campos de Experiência eleitos pela a Educação Infantil do Município de Esteio. Pelas linguagens, as crianças se expressam, interagem, representam e se comunicam, construindo conhecimentos sobre si e sobre o mundo.



Tema Contextual de Responsabilidade das Linguagens

9.1 Educação para o Trânsito

Vivenciar situações cotidianas na escola, que contribuam para a formação de um pedestre e de um motorista consciente da preservação da sua vida e da vida dos outros. Que respeitem as regras de trânsito para que todos possam ter tranquilidade e segurança em trafegar nas ruas e avenidas do Município de Esteio.

Ciências Humanas - O conceito de si e do outro se dá a partir das construções individuais e coletivas e da interação das crianças com seus pares, com crianças de idades diferentes e com os adultos, através da diversidade de linguagens encontradas nas mais variadas formas de manifestações sociais, artísticas e culturais. As ciências humanas perpassam por todos os Campos de Experiência, proporcionando narrativas que constroem o sentido da vida em sociedade.

Tema Contextual de Responsabilidade das Ciências Humanas

9.2 Diversidade

Conhecer, vivenciar e respeitar as diversidades existentes na convivência diária com seus pares e com crianças de idades diferentes, compreendendo cada um como um ser único e, ao mesmo, tempo parte de um contexto coletivo.



Ciências da Natureza - As Ciências da Natureza alimentam a curiosidade e o interesse investigativo das crianças, que através das inúmeras situações que experenciam no cotidiano da escola, elaboram o conhecimento de si e do ambiente onde vivem, percebendo suas reações e transformações.

Tema Contextual de Responsabilidade das Ciências da Natureza

9.3 Sustentabilidade

Reconhecer o ambiente onde vivem, compreendendo a partir das práticas cotidianas a importância do respeito com a natureza e a preservação dos recursos naturais, que devem ser desenvolvidas a partir de ações diárias e contínuas, como: separação do lixo (orgânico e inorgânico), o descarte correto de materiais, cuidado com o desperdício da água o uso de materiais de sucata na construção de brinquedos, entre outros.

9.4 Educação Alimentar

Compreender a importância da alimentação em nossas vidas, reconhecendo os alimentos servidos no prato através de ações pedagógicas cotidianas, que possibilitem o plantio de hortas, bem como, a colheita de frutas, verduras e legumes e a preparação de momentos culinários. Valorizar os alimentos servidos diariamente, servindo-se daquilo que será consumido, evitando desperdícios. Compreender os momentos de refeição como aqueles permeados pelas interações entre as crianças e delas com os adultos.



Matemática - A matemática perpassa por todos os Campos de Experiência da Educação Infantil, orientando as crianças no tempo e no espaço e auxiliando na resolução de problemas que se apresentam no cotidiano da escola.

Tema Contextual de Responsabilidade da Matemática

9.5 Educação Financeira e Fiscal

Vivenciar situações cotidianas nas quais a educação financeira e fiscal esteja presente e seja compreendida através do consumo consciente em diversas situações como: o cuidado com a preservação de brinquedos e materiais, a atenção ao não desperdício de água e luz, entre outras ações que podem ser realizadas junto às crianças, desde bem pequenas, nas escolas.

A CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL





10 A Continuidade da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

O Município de Esteio, envolvido com o movimento nacional de construção de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC buscou, a partir de um movimento coletivo, escutar a polifonia de vozes dos seus profissionais de Educação Infantil, a fim de construir um documento normativo que marca o início de uma política de qualidade tendo, como foco, a garantia dos Direitos de Aprendizagem das crianças matriculadas nessa rede de ensino.

Sendo assim, é nosso objetivo que a criança, ao concluir a primeira etapa da Educação Básica, tenha o perfil de um sujeito protagonista de suas aprendizagens, ampliando suas relações interpessoais e demonstrando empatia e respeito pelos seus pares. De acordo com suas potencialidades e limitações, a criança necessita saber fazer uso do seu corpo, coordenando suas ações nas mais variadas formas de expressões, inclusive naquelas que tangem aos interesses e as necessidades fundamentais para a construção das representações gráficas. Nesse mesmo entendimento sobre o corpo, a criança egressa da Educação Infantil deve, progressivamente, apresentar hábitos de autocuidado com sua higiene e alimentação conseguindo, com relativa autonomia, utilizar o banheiro e se alimentar sem a intervenção de um adulto.

Ao ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental, a criança necessita entender a funcionalidade da leitura e da escrita como uma importante prática social. Para isso, deve apresentar condições de levantar hipóteses sobre a construção da língua escrita a partir de registros, palavras e textos, de forma espontânea e fazendo o uso do referencial alfabético construído na Educação Infantil. Também, deve ter condições de resolver situações-problemas, formulando hipóteses a partir das relações existentes entre os numerais e suas quantidades.



Torna-se importante compreender que a criança que conclui a Educação Infantil é a mesma que ingressa no primeiro ano do Ensino Fundamental, devendo, assim, serem respeitadas as características presentes na infância, a qual reconhece o brincar, como uma fonte inesgotável de aprendizagens e é considerada uma das suas mais potentes linguagens.



CONCLUSÃO





11 Conclusão

Concluimos esse documento compreendendo-o como o início de um importante marco na Educação Infantil do Município de Esteio, que busca cotidianamente por uma qualidade na educação de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Hoje, entregamos a todos os profissionais da Educação Infantil desse Município, a BMCC, um documento normativo sobre as práticas pedagógicas defendidas por essa rede de ensino. No entanto, essa publicação serve como “andaime”⁶ para os próximos estudos que já estão programados para o ano de 2018 e dizem respeito à Documentação Pedagógica, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil.

⁶Andaime - Tomamos emprestado o termo andaime de Bruner (1995) para apoiar os processos educativos que estão sendo construídos pela Educação Infantil do Município de Esteio, onde uma ação serve sempre como um andaime para outro estudo e/ou construção.



REFERÊNCIAS



Referências

ABRAMOWICZ Anete Moll, Jaqueline (org). Para além do fracasso escolar. Campinas, SP. Papyrus (1997).

AMORIM, Ana Luísa Nogueira & DIAS, AdelaideAlves. Currículo e Educação Infantil: uma análise dos documentos curriculares nacionais ESPAÇO DO CURRÍCULO, v.4, n.2, pp.125-137, Setembro de 2011 a março de 2012.

BAPTISTA, Mônica Correia. A Linguagem Escrita e o Direito à Educação na Primeira Infância. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita – CEALE. Faculdade de educação da universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – 2010.

BARBOSA. Maria Carmen Silveira. Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares - Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. MEC/SEF/DPE/COEDI. *Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil*. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Educação Básica. Parecer 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Educação Básica. Resolução 05/2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CEB nº 1, de 7 de abril de 1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE nº 07/2010 . Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Segunda Versão – Base Nacional Comum Curricular/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC,SEB, 2017. Acesso em: 10/09/2017. Disponível em: <http://historiadabncc.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Terceira Versão – Base Nacional Comum Curricular/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC,SEB, 2017. Acesso em: 10/09/2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. 2014. Acessado em: 15/09/2017. Disponível em http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf



BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BROUGÈRE, Gilles & ULMANN, Anne-Lise. Aprender pela vida Cotidiana. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2012.

BRUNER, Jerome. El habla del niño. Barcelona: Paidós, 1995. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

CAMPOS, Rosânia. & Maria Carmen Silveira, BARBOSA. BNC e educação infantil Quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015. Acesso em: 15 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/>

CUNHA. Susana Rangel Vieira da & BORGES. Camila Bettin. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: A arte é para as crianças ou é das crianças? Problematizando as questões da arte na Educação Infantil. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

DALLARI, Dalmo de Abreu. KORCZAK, Janusz. O Direito da Criança ao Respeito. São Paulo: Summus, 1986.

ESTEIO. Plano Municipal de Educação. Lei nº 6158, de 19 de junho de 2015. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Prefeitura Municipal de Esteio. 2015.

FABRÉS. Montserrat. No dia a dia, nada é rotina. Infância Latinoamericana Reflexões Pedagógicas. Revista Digital da Associação de Professores Rosa Sensat. Nº 01. Abril, 2011.

FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: Múltiplas Linguagens na Educação da Infância: Perspectivas do Protagonismo Compartilhado entre professor, crianças e conhecimento.



FINCO, Daniela. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FOCHI, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

HOYUELOS, Alfredo. Os Tempos da Infância. In: Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

KUHLMANN, Júnior Moisés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Editora Mediação, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Oliveira. O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as Novas Diretrizes Nacionais? ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

SPAGGIARI, Sérgio. As Linguagens da Comida. In: As Linguagens da Comida: receitas, experiências, pensamentos. São Paulo: Phorte, 2015.

VYGOTSKY, Semyonovich Lev. A formação Social da Mente. Curitiba. Paraná. Editora Martins Fontes, 1991.